
AN
inconvenient
DARE
BETHANY LOPEZ

Table of Contents

Capas
Créditos
Sinopse
Dedicatória
Capítulo Um
Capítulo Dois
Capítulo Três
Capítulo Quatro
Capítulo Cinco
Capítulo Seis
Capítulo Sete
Capítulo Oito
Capítulo Nove
Capítulo Dez
Capítulo Onze
Capítulo Doze
Capítulo Treze
Capítulo Quatorze
Capítulo Quinze
Epilogo
Agradecimento
Sobre a Autora



Tradução: Brynne

Revisão: Yardeen

Conferência: Violet

Formatação Addicted’s

Junho 2019

Sinopse

Vanessa tem estado tão ocupada subindo a escada corporativa, que se esqueceu de sexo nos últimos dois anos. Quando sua melhor amiga a desafia a pegar um estranho sexy, com covinhas de derreter a calcinha, ela aceita o desafio e se aproxima de Enrique. Sentindo a incerteza de Vanessa, Enrique lhe dá controle total no quarto... até que ele não o faça.

O que começou como um desafio inconveniente, transforma-se em algo mais do que Vanessa esperava, mas quando ela descobre o segredo que Enrique mantém, ela será capaz de perdoá-lo ou perderá sua chance de felicidade?

Obrigada a Carly Phillips, por me permitir jogar em seu mundo!

Capítulo Um

"Você precisa se soltar seriamente," Ella disse, seus olhos se estreitando, enquanto observava Vanessa por cima da borda de seu uísque. "Tem sido o que... anos, desde que fez sexo?"

Vanessa revirou os olhos para tentar jogar a declaração de sua melhor amiga, mas sua mão apertou a haste do copo de vinho. “Tenho focado na minha carreira.”

Era verdade. Ela passou os últimos seis anos trabalhando duro para aprender o máximo que podia e subiu a escada do Smithson’s PR em Detroit. Alguns meses atrás, quando uma posição abriu na Fine PR em Miami, ela aproveitou a chance de se aproximar de Ella, a quem conheceu na faculdade.

"Mais como obcecada," Ella a acusou. “É hora de ficar um pouco louca e conseguir um orgasmo com outra pessoa na sala. De preferência um homem quente.”

Vanessa reprimiu uma resposta sarcástica, quando percebeu que Ella tinha razão. Quando foi a última vez que esteve com um homem? Teria sido, realmente, dois anos? Começando a sentir o brilho ardente da coragem líquida, ela olhou ao redor da festa com uma leve careta.

“Conheço a maioria dessas pessoas do trabalho, então, mesmo que decidisse jogar a cautela ao vento e pegar um cara, eu não poderia. Não misturo negócios com prazer, você sabe disso.”

Ella olhou para sua linda amiga. Os ricos cabelos castanhos de Vanessa estavam soltos e descendo pelas costas e o pequeno vestido preto que usava, exibia suas pernas longas e assassinas. Era, realmente, um crime, que Vanessa

estava sempre tão focada em passar para o próximo nível, em sua carreira, que nunca se permitiu um pouco de diversão. Ella estava determinada a mudar isso hoje à noite.

"Você nunca mistura *prazer* com prazer," ela argumentou, sorrindo, quando sua amiga, perfeitamente, elegante estendeu a língua em defesa. "Tem que haver pelo menos um cara quente aqui, que não tenha nada a ver com a sua empresa de relações públicas, ou o Miami Thunder e vou encontrá-lo."

"Espere," disse Vanessa, lambendo os lábios nervosamente. "O que vou fazer, enquanto você procura?"

Ella sorriu para a amiga e respondeu: "Beba... acho que vai precisar de algo para engraxar as rodas."

“Grosseira.” resmungou Vanessa, depois observou, com leve pânico, quando Ella a deixou e começou a circular pela sala. Seguindo o conselho da amiga, bebeu o resto do vinho, depois caminhou, casualmente, até o bar para pedir outro.

"Ah, a dama da hora," disse o chefe de Vanessa, Derek Fine, estendendo a mão para detê-la, depois de sua ida ao bar.

“Apenas fazendo meu trabalho,” disse Vanessa humildemente, apesar de suas entranhas brilharem, com o elogio. Ela só estava com o Fine PR por alguns meses e já adorava trabalhar lá. O Sr. Fine podia ser um chefe duro, mas isso só fazia com que ela o respeitasse mais.

"Vanessa, conhece Avery Dare?"

Vanessa se virou para a morena marcante, com um sorriso fácil.

"Sim, encontramo-nos algumas vezes."

Avery sorriu de volta e disse: "É bom te ver de novo."

Os três conversaram por alguns instantes, depois Derek pediu licença para falar com Ian Dare, irmão de Avery e presidente do Miami Thunder.

“Tenho que dizer, as ideias que teve para a última campanha de marketing, eram arriscadas, mas valeu a pena, as pessoas ainda estão falando sobre isso.”

"Obrigada," disse Vanessa, sem saber como responder ao elogio da outra mulher. Derek tinha sido cético sobre suas ideias, quando ela veio a bordo, mas o convenceu a lhe dar a chance de se provar e, felizmente, ele concordou.

Ela ficou muito feliz, quando o Sr. Dare adorou sua campanha.

Vanessa e Avery estavam conversando sobre o próximo projeto, quando Ella veio correndo, com um sorriso animado.

"Eu o encontrei," ela disse baixinho, quando chegou às mulheres.

"Avery, esta é a minha rude amiga Ella," disse Vanessa, em vez de responder à sua amiga louca.

Ella parecia envergonhada.

"Oh, desculpe... é um prazer te conhecer!"

"Você também," respondeu Avery, em seguida olhou ao redor da sala, com um sorriso conspiratório. "Quem você achou?"

"O homem que vai quebrar o tempo de seca de Van."

“*Ella*!” exclamou Vanessa, envergonhada, por sua amiga mencionar um assunto tão particular na frente de um cliente.

"Oooh, aponte-o," disse Avery, inclinando-se para mais perto de Ella, obviamente, não achando a situação inapropriada nem um pouco.

Vanessa tomou um gole de vinho e tentou agir, como se não estivesse prendendo a respiração para ver de quem Ella estava falando.

"Doze horas, cabelos escuros e covinhas, que têm calcinhas caindo no local."

Vanessa olhou e ficou chocada, ao ver um homem alto, bronzeado e muito lindo observando-a e às suas amigas e sentiu um arrepio percorrê-la. Olhou para baixo, rapidamente, mas já era tarde demais, pegou o sorriso arrogante que ele lhe deu. Ela sentiu diretamente em seus ossos.

"Uau, você não está brincando," disse Avery baixinho.

Vanessa teve que concordar com a avaliação de Ella. Ela estava pronta para deixar cair sua calcinha, em um relance. *Que diabos, n*unca teve uma reação como essa para um homem, antes. Certamente, não apenas com contato visual.

"Bem?" Ella perguntou.

"Nem sei se é solteiro," Vanessa começou, as palmas das mãos começando a suar, com o pensamento de se aproximar do estranho bonito.

"Ele não está usando um anel," respondeu Ella. "Só há uma maneira de descobrir se ele tem namorada ou não."

"Eu não sei," disse Vanessa, então olhou para Avery, por uma tábua de salvação. "Você o conhece? Ele trabalha para o time?”

A esperança de Vanessa por uma saída fácil desapareceu, quando a morena balançou a cabeça.

"Nunca o vi antes. Acredite, eu me lembraria.”

"Sem desculpas," Ella bajulou. "Eu te desafio…"

Vanessa levantou a cabeça e olhou incrédula para a amiga mais antiga.

"Nós não estamos mais na faculdade."

"Não, mas não há data de validade em aceitar um desafio," disse Ella, com um sorriso.

Elas fizeram um pacto, na primeira noite em que ficaram bêbadas e jogaram Verdade ou Desafio na faculdade. Você tinha que aceitar todos os desafios, ou encarar a consequência. O que significava que a outra pessoa escolheria o sutiã mais feio e um par de calcinhas de vovó e a pessoa em questão teria que se despir e sair em uma área pública. Foi um pacto estúpido, mas que sempre aderiram e, desde então, nenhuma delas jamais recusou um desafio. Pode ser infantil e estúpido, mas sempre lembrava à Vanessa de não se levar tão a sério o tempo todo.

"Nós somos adultos agora, Ella, não estou jogando um jogo bobo," Vanessa argumentou, mesmo que estivesse aquecendo com a ideia de quebrar seu período de seca, especialmente com um cara assim!

"Não me importo se estamos com oitenta, um pacto é um pacto e um desafio é um desafio.”

Ella tinha as mãos nos quadris e Avery assentiu, em concordância.

Vanessa sabia que teria que fazer uma tentativa. Não havia como as outras mulheres a deixassem de lado, especialmente quando Ella acrescentou: "Eu te desafio ao dobro!"

Puxa, parecia que sua amiga nunca iria crescer.

Vanessa tomou o resto do vinho, entregou o copo vazio à sua amiga e respirou fundo.

Está valendo.

Capítulo Dois

Enrique observou intrigado, quando a morena alta e de pernas longas terminou seu vinho, endireitou os ombros e começou a caminhar na direção dele, com um propósito. Sua confiança o excitou e ele se encontrou abrindo um sorriso, quando ela se aproximou, queimando-a com um olhar quente. Quando finalmente chegou a ele, deu-lhe toda sua atenção e viu a confiança dela vacilar um pouco.

"Oi," ela disse, em um tom ofegante, fazendo com que seu corpo reagisse instantaneamente.

"Olá", ele respondeu, apreciando-a. Ela era deslumbrante. "Sou Enrique."

Ele estendeu a mão e quando ele pegou, virou-lhe a mão ligeiramente e deu um beijo suave no interior de seu pulso.

Enrique viu seu peito arfar, enquanto respirava fundo ao toque íntimo e sorriu, quando sentiu a pulsação do pulso sob o polegar.

"Vanessa," a bela estranha respondeu, sua voz profunda e rouca, fazendo seu pau se mexer.

"É um prazer conhecê-la, Vanessa," disse, ainda segurando sua mão delicada. Notou que seus olhos se aqueceram, deixando-o saber que ela gostou do que viu.

Enrique estava na festa a negócios e ele sabia que deveria fazer contatos e networking, mas não podia deixar de ficar intrigado, com a contradição que era Vanessa.

Ele a notou cedo e a observou, intermitentemente, durante a noite. Ela parecia confiante e controlada. Definitivamente, uma importante empresária ou

executiva. Vanessa ficou perto de sua linda amiga loira, a maior parte da noite e não se envolveu com nenhum outro homem, além do que parecia ser uma capacidade profissional. Viu a amiga vasculhando a sala e se perguntou qual seria o jogo delas... Ele mal podia esperar para descobrir o que Vanessa queria com ele. Esperava que fosse a mesma coisa que ele queria com ela.

“Diga-me o que te trouxe até mim, Mi Cielo.”

Ele assistiu algo clicar nos olhos dela, como se tivesse acabado de tomar uma decisão e quase foi surpreendido, quando ela disse: "Queria saber se gostaria de sair daqui."

Seu primeiro instinto foi procurar câmeras escondidas.

Enrique sentiu o sangue correr de sua cabeça e queria mais do que qualquer coisa dizer sim, mas a suspeita o levou a perguntar: "O namorado da minha prima colocou você nisso?"

A confusão atravessou o rosto de Vanessa e ele viu um lampejo de incerteza, quando ela perguntou: “O que? Não, ninguém me colocou nisso.”

Ele podia senti-la começando a questionar sua decisão, então, ao invés de permitir que ela fugisse, tomou uma decisão impulsiva e respondeu: “Sim. Vamos lá."

Enrique a conduziu através do mar de hóspedes, em direção à porta da frente, a mão pousando, suavemente, na parte baixa de suas costas. Enquanto ela se movia, o seu cheiro sensual flutuou de volta e penetrou seus sentidos.

Sua necessidade por ela foi tão repentina quanto intensa e ele descobriu que estava ficando impaciente, enquanto esperavam pelo manobrista.

"Posso dirigir e te trazer de volta para seu carro, ou pode me seguir."

"Vou seguir," disse ele, imaginando que seria melhor que ela tivesse um tempo sozinha, para ter certeza que isso era o que queria.

Ele teve que lutar contra seu desejo de acelerar, pelas ruas de Miami, enquanto seguia sua liderança. Vanessa estacionou na garagem de um condomínio caro. Ele estacionou em um dos slots, que dizia “Estacionamento de hóspede,” então esperou que ela se juntasse a ele, para acessarem o elevador.

O clique de seus saltos bateu nele como um pulso e ficou surpreso com o quão sexy ele encontrou o som. Nunca tinha sido excitado por uma mulher que ele nunca tinha beijado. A química estava fora das cartas e ele orou a Deus para que ela não mudasse de ideia.

Vanessa lhe deu um pequeno sorriso, quando se aproximou e ele pôde ver o tremor nervoso em seus lábios.

"Você está bem?" perguntou, esperando que ela dissesse sim.

Ela lhe deu um leve aceno de cabeça, em seguida entrou no elevador aberto e ficou de pé, esperando que ele entrasse, antes de apertar o botão. Assim que chegaram ao seu andar e, posteriormente, à porta, Enrique chegou a uma decisão, que nunca tinha alcançado antes, mas se viu disposto a tentar qualquer coisa, fazer qualquer coisa, para estar com essa mulher cativante.

Ele fechou a porta atrás de si, observando, enquanto ela se movia através de seu espaço de estilo moderno, sua confiança retornando, agora que estavam em seu território. Ele ficou na entrada, esperando, quando ela colocou suas coisas em uma mesa lateral e se virou para ele.

"Por favor, entre," Vanessa disse, quando viu que ele continuava parado.

"Enquanto estamos aqui, deste ponto em diante, Mi Cielo, você está no controle."

Ela inclinou a cabeça para o lado, sem saber o que fazer com a afirmação dele.

Enrique ficou onde estava, dando-lhe tempo para entender, completamente, o

seu significado. Ele descobriu que estava disposto a fazer o que fosse necessário para estar com essa mulher esta noite, mesmo que isso significasse ceder o controle, algo que nunca considerou fazer com mais ninguém.

Percebeu, quando ela entendeu. Ficou mais alta, suas pernas parecendo ficar impossivelmente mais longas e seus mamilos rígidos comprimiram o material preto do vestido. E Enrique se perguntou se ela estava nua sob o vestido.

Capítulo Três

O corpo de Vanessa estava em chamas. Com quatro pequenas palavras, *‘você está no controle’*, Enrique acendeu algo dentro dela, que nunca havia sido tocado antes.

Controle era algo que precisava em sua vida, tanto pessoal, como profissionalmente, mas nunca assumiu o controle no quarto. Se fosse honesta, sempre passara a liderança para o homem com quem estava. Não que ela não tivesse tido um ótimo sexo, pois tinha... Mas ninguém tinha mudado o interruptor, como Enrique acabou de fazer.

"Venha aqui," disse ela, a força de sua própria voz surpreendendo-a.

Ela queria aplaudir com alegria, quando o homem forte e poderoso à sua frente fez exatamente o que ela pedia, mas em vez disso, manteve o olhar fixo e o rosto impassível.

Quando ele parou a alguns centímetros de distância dela, Vanessa disse: “Tire sua camisa.”

As covinhas de Enrique ressaltaram e, sim, sua calcinha derreteu, com a visão, quando ele levou os dedos aos botões e começou a desfazê-los um a um. Ela assistiu, com a respiração suspensa, como a pele escura, sob sua camisa, foi lentamente revelada. Ele baixou por um ombro, depois o outro e deixou cair no chão atrás dele.

Vanessa o devorou com os olhos. Seu corpo era magro e musculoso, não volumoso, mas muito tonificado. Obviamente trabalhou duro para manter o nível de definição que possuía em seu peito, bíceps e abdômen. O punhado de cabelos escuros no peito puxou algo primitivo dentro de si e ela estendeu a mão para

tocá-lo sem hesitação, passando as palmas das mãos sobre ele, com curiosidade.

Enrique inalou, bruscamente, pelo nariz, quando o calor de suas palmas tocou a pele macia e o som de seu prazer só alimentou Vanessa.

Ele permaneceu imóvel, enquanto as mãos dela exploravam e quando ela se inclinou e tocou seus lábios úmidos e quentes em seu mamilo endurecido, ele cerrou os punhos ao lado do corpo. Impulsionada pela reação de Enrique, Vanessa permitiu que seus lábios acompanhassem as mãos, ao se familiarizar com o corpo dele. Ela lambeu uma trilha, pelo centro de seu abdômen, parando para mergulhar a língua sob o cós de sua calça, antes de recuar um passo.

Um segundo depois de arrancar o resto da roupa, Vanessa precisou de um segundo para recuperar o fôlego. Ela não tinha certeza se era a falta de contato sexual, ou este homem, mas seu corpo estava tão tenso com a necessidade, que não sabia se ele teria que tocá-la para que viesse.

Ela olhou para Enrique e o viu a observando, seus olhos cobertos de desejo.

"Tire suas calças," ela ordenou, corpo formigando por toda parte, enquanto o observava desabotoar as calças. Antes de terminar seu pedido, ele chutou os sapatos, depois empurrou as calças e saiu delas.

Puta merda, ele não está usando cueca!

Vanessa quase chegou ao ponto, enquanto observava o longo e duro comprimento dele. Com o coração batendo forte e as pernas quase fortes o suficiente para segurá-lo na posição vertical, ela decidiu que era hora de ir para o quarto.

"Siga-me," disse ela, sem se preocupar em olhar por cima do ombro para ver se ele estava cumprindo. Ela sabia que estava.

Vanessa colocou um balanço extra em seus quadris, enquanto caminhava pelo corredor até seu quarto. Sentia-se no poder e o fato de que ele estava tão

obviamente curtindo o encontro deles, só a fazia se sentir sexualmente mais atraente.

"Deite-se," disse, quando entraram no quarto. Sua mente estava girando com possibilidades, enquanto observava Enrique fazer como ela disse, seu corpo tão grande, que e ocupou toda a extensão do colchão.

Os olhos quentes de Enrique a seguiram, enquanto ela andava, ainda completamente vestida, para seu armário. Quando saiu, momentos depois, com dois de seus lenços de seda, seus lábios se separaram um pouco e ela pôde ver sua respiração se aprofundar. O desejo se acumulou em sua barriga, enquanto ela apreciava completamente a cena diante dela.

Ela nunca amarrou ninguém, ou foi amarrada antes, mas algo sobre ver sua pele bronzeada contra o branco crespo de seu edredom, inspirou-a. Ela queria mantê-lo lá e queria prolongar esta noite o máximo que pudesse e sabia que se ele a tocasse, ela estaria pronta.

Vanessa caminhou até a cama e deu um sorriso satisfeito, quando Enrique ofereceu seu pulso para ela, trazendo-o sobre sua cabeça, para que ela pudesse amarrá-lo na cabeceira. Ela se certificou de que estava firme, mas solta o suficiente para não machucá-lo, antes de cruzar e amarrar a outra mão da mesma maneira.

Seus olhos nunca a deixaram e o fato de que estava olhando para ela, totalmente silencioso, fez com que quisesse mais.

"Diga-me o que você quer," ela pediu, ansiosa para ouvir o toque aveludado de sua voz rouca.

"Monte-me," disse ele imediatamente.

Ela subiu na cama, tomando cuidado para não machucá-lo com os picos de seus saltos, enquanto levantava seu corpo vestido sobre o dele nu. Em vez de se

acomodar em cima dele, ela pairou, de modo que o calor entre eles se encontrava e se fundia, embora seus corpos não o fizessem.

"Tire suas calcinhas."

Vanessa se inclinou para a frente, colocando o peso nos joelhos e antebraços, parando, quando seus lábios estavam um pouco longe dos dele. De repente, a necessidade de tocar aqueles lábios pela primeira vez a consumiu.

"Não estou usando nenhuma", ela pronunciou, então trouxe sua boca para a dele, engolindo seu rosnado de desejo.

Era como se os lábios dela fossem feitos para uma coisa... beijar esse homem. O primeiro gosto de seus lábios carnudos era a perfeição e quando seus lábios se separaram e a língua mergulhou, parecia que uma corrente elétrica passava por ela. Eles devoraram um ao outro, boca a boca. Quando ela não conseguia mais se levantar, caiu gemendo, a bainha de seu vestido subiu e seu centro quente e escorregadio ficou pele a pele com seu estômago.

Um gemido profundo reverberou em seu peito e Enrique quebrou o beijo, virando a cabeça para o lado e respirando fundo, antes de voltar seus olhos de chocolate para ela.

“Quero que traga essa boceta gostosa até aqui e se sente no meu rosto. Então quero que me monte, até gozar forte, gritando meu nome.”

"Merda," Vanessa conseguiu sufocar, quando as palavras dele fizeram com que sua visão se apagasse, momentaneamente.

"Agora!" Ele rosnou.

Vanessa puxou o vestido sobre os quadris e manobrou em torno de seus braços para entrar na posição que ambos queriam. Excitada demais para se sentir constrangida ou insegura, Vanessa agarrou a cabeceira da cama e se abaixou sobre a boca de Enrique. Com apenas os lábios e a língua livres, ele a lambeu de

baixo para cima, depois achatou a língua e começou a mexer no clitóris.

"Santo inferno," Vanessa murmurou, quando seu orgasmo começou a crescer. Ela olhou para baixo, para ver os olhos de Enrique fechados e a situação só a empurrou para mais perto da borda.

Ela teria ficado constrangida, com a rapidez com que ele a fez gozar, mas estava ocupada demais cumprindo o desejo dele e gritando seu nome, enquanto balançava os quadris e experimentava o maior orgasmo de sua vida.

Cheia de sentimentos de euforia e ternura, Vanessa desceu pelo corpo de Enrique e descansou a cabeça, brevemente, no peito dele. Ela inalou profundamente, absorvendo seu perfume almiscarado e sexy, antes de se sentar e o olhar.

Seu sorriso de satisfação deveria tê-la aborrecido mas, desde que tinha certeza de que ela estava usando o mesmo sorriso em seu rosto, decidiu deixar passar.

Ela trouxe um dedo polegar com unha francesa para limpar a umidade ao redor da boca dele, então gemeu roucamente, quando ele chupou o polegar, com seus lábios inchados. Vanessa se inclinou para beijá-lo mais uma vez, incapaz de resistir à tração daqueles lábios macios como travesseiros, então recuou e puxou o vestido sobre a cabeça, em um movimento rápido, deixando-a tão nua quanto ele, apenas deixando os sapatos de salto nos pés.

Vanessa se inclinou para a pequena gaveta da sua mesa de cabeceira e mexeu, até encontrar um preservativo, depois sentou-se e perguntou: "Isso expira?"

Surpreso, Enrique riu, os sons fazendo seu corpo vibrar sob o dela. “Sim, Mi Cielo, eles fazem. Se pegar minha carteira, na parte de trás da minha calça, tenho uma lá dentro.

Os olhos de Vanessa se estreitaram, quando se perguntou se isso significava

que ele pegava mulheres estranhas o tempo todo.

Ele deve ter adivinhado o que ela estava pensando, porque acrescentou: “Fui ensinado a estar sempre preparado. Não tenho o hábito desse tipo de coisa… prometo.”

Decidindo acreditar nele, Vanessa saiu correndo e entrou na sala de estar. Tirou a carteira da calça e a levou para o quarto. Ela não se sentia bem em mexer em suas coisas, enquanto ele estava amarrado no quarto.

"Basta abri-lo e irá encontrá-lo na parte de trás da aba."

Uma vez que já tinha em mãos, Vanessa colocou a carteira na mesa, depositou o preservativo na cama, ao lado deles e se arrastou de volta. Precisando fazer com que os motores acelerassem novamente, depois daquela pausa embaraçosa, começou a explorar o corpo dele mais uma vez.

Capítulo Quatro

Vanessa acordou no dia seguinte em uma cama vazia e sentiu emoções conflitantes. Por um lado, estava feliz por ele tê-la salvado de uma manhã embaraçosa, depois...

Ela não podia acreditar em quão descarada foi. Por outro lado, estava triste em não ver se a química entre eles era tão forte à luz fria do dia, como tinha sido, depois de uma garrafa de vinho.

Quando finalmente saiu da cama e viu a nota encostada no espelho do banheiro, sentiu uma onda de felicidade, que decidiu não analisar naquele momento.

'Quero te ver de novo. Enrique.' declarou simplesmente, listando seu número de telefone embaixo.

Vanessa gostou que mais uma vez lhe entregou a decisão e, portanto, o controle. Ela viajou tão alto, com a satisfação de uma noite fantástica de sexo, mas não ligou, ainda não tinha certeza se estava indo ou não. Precisava ligar para Ella e conversar sobre tudo.

Agora, o final de semana acabou e ela estava animada em começar uma nova semana, com um novo cliente. Caminhou, propositadamente, pelo corredor das mesas, dizendo bom dia, enquanto se encaminhava para o escritório.

Não era grande, mas ela adorou. Aninhada no canto, adorava ter a aparência de privacidade. A maior parte do seu dia estava cheia de pessoas, então, era bom ter um lugar para ir, quando precisava de um momento de paz. Ela o decorou simplesmente, em azuis e cinzas. A coisa favorita dela era que, se olhasse pela janela com muita força, poderia ver o oceano à distância.

Vanessa quase tinha chegado ao seu escritório, quando ouviu Derek pedir que ela fosse até ele. Rapidamente redirecionou-se e quase deixou cair sua xícara de café quente, quando viu Enrique parado, do lado de dentro da porta.

“Vanessa Vaughn, este é Enrique Diaz. Ele é primo de Angie e nosso novo estagiário, " disse Derek, com um sorriso, alheio ao fato de que um de seus funcionários valorizados, recentemente, devastou o novo contratado.

Seu primeiro pensamento foi se perguntar se Enrique sabia ou não quem ela era, quando o pegou na festa, naquela noite, mas o rosto dele mostrava o mesmo choque que ela sentia, então, estava bastante confiante de que não sabia. Ainda assim, quais eram as chances? E ele era primo de Angie?

Percebeu que nunca tinham chegado ao sobrenome e ela nunca perguntou por que ele estava na festa, então, foi realmente culpa dela.

Deus, se Derek descobrisse, ela poderia perder o emprego.

"Srta. Vaughn” disse Enrique, mascarando sua surpresa. "Prazer em conhecê-la."

Vanessa estudou suas feições e apertou a mão oferecida.

"Também, Sr. Diaz."

"Por favor, chame-me de Enrique," ele disse suavemente e seus olhos se aqueceram, com um olhar que ela lembrava bem. Seu polegar, gentilmente, acariciou o interior do pulso e ela afastou a mão.

Respirando fundo, Vanessa tentou acalmar seu coração acelerado, mas a combinação da proximidade de Enrique e a possibilidade de que eles fizeram algo errado... algo proibido... teve seu corpo reagindo febrilmente.

Sua pergunta foi respondida. Eles não precisavam de álcool para ter química, seus corpos pareciam entrar em combustão, quando estavam a poucos metros um do outro.

"Enrique," disse ela com voz rouca e seu olhar disse a ela que ele sabia que ela estava excitada. Olhou para Derek e ficou aliviada, ao ver que estava olhando para baixo. "Bem, se não precisa de mim, é melhor eu começar a trabalhar."

"Tudo bem," disse Derek, olhando para cima com um sorriso apertado. "Vou te ver na reunião da tarde."

Vanessa deu um aceno rápido ao chefe, depois virou-se e acrescentou: "Enrique."

"Srta. Vaughn," foi sua resposta.

Ela se virou e foi até o escritório, fechando a porta e se encostando nela para respirar fundo.

Vanessa estava sentada atrás de sua mesa, apanhada em um e-mail que estava enviando, quando uma batida soou em sua porta. Ela olhou para cima e disse: "Entre," então prendeu a respiração, enquanto esperava para ver se ele estaria lá.

Enrique entrou e fechou a porta atrás de si. Os olhos percorreram seu rosto, parecendo olhar para dentro, a fim de descobrir como ela estava, então sorriu e perguntou: "Quais são as chances?"

"Acho que foram muito boas, considerando que nos conhecemos em um evento de trabalho," ela admitiu, sentindo-se tola. "Acho que deveria ter perguntado o que estava fazendo lá."

"Fui convidado pela minha prima Angie e pelo namorado dela, Colt. Eles são os que me recomendaram para este estágio e acharam que seria uma boa ideia conhecer algumas das pessoas com quem eu trabalharia," Enrique respondeu, quatro dias atrasado.

"Um estágio," Vanessa murmurou, pensando que ele era um pouco velho para começar como estagiário, mas não querendo parecer rude. "Já trabalhou no PR antes?"

"Terminei duas turnês nas forças armadas, no ano passado," ele respondeu, elevando seu interesse. “Nós não chamamos PR por lá, mas o trabalho é parecido. Tem sido difícil encontrar um emprego como civil e é por isso que aceitei um estágio. Tem que começar em algum lugar, certo?’’

Sua resposta soou quase roteirizada, mas ela atribuiu isso a, provavelmente, ter que responder muito a essa pergunta, desde que saiu do exército. E agora que ele mencionou isso, encaixou nele, pois parecia um militar. Isso, certamente, explicava o corpo...

"Ok, bem-vindo à empresa," disse Vanessa, depois abaixou a voz e acrescentou: "Lamento dizer que, se eu soubesse que você trabalhava aqui, nunca teria me aproximado. Tenho uma política rígida de não confraternização.”

Enrique foi até a mesa e colocou as palmas das mãos na superfície. Ele se inclinou, seu rosto a poucos centímetros do dela e disse: "Então, fico feliz que isso nunca tenha sido feito."

Ela se levantou e ele subiu até a altura total.

"Isso significa que não podemos fazer de novo, Enrique." Vanessa podia ouvir o arrependimento em sua voz. "Seria inadequado continuar com um estagiário."

A boca de Enrique se estreitou, com desapontamento.

“Somos adultos crescidos, Mi Cielo, não precisamos de permissão.”

Vanessa puxou o lábio inferior entre os dentes, enquanto pensava em quanto gostaria de renunciar às regras só desta vez.

"Eu não sei…"

"Ninguém precisa saber," ele implorou, seu olhar quente, enquanto a observava, preocupando-se com o lábio dela. "Você é a chefe, assim como antes, deixe-me saber o que quer e será seu.”

Ela o queria.

Certo ou errado, ela amava o jeito que ele a fazia se sentir e não estava pronta para desistir disso.

"Beije-me," Vanessa ordenou, selando seu destino.

Capítulo Cinco

Quando Derek lhe deu a lista de nomes para investigar, Enrique nunca imaginara que Vanessa Vaughn fosse sua Vanessa. Quando ela entrou no escritório de Derek, parecendo primorosa e adequada, com o cabelo puxado para trás e o corpo enfiado em algum tipo de terno com saia, ele ficou dividido entre xingar ou levá-la ali mesmo, no chão do escritório do seu cliente.

Ele não mentiu, quando disse que fez duas turnês nas forças armadas, mas terminou sua última turnê trabalhando para o Escritório de Investigações Especiais, não em relações públicas. Depois de sua separação militar, começou sua própria empresa de investigação privada e estava fazendo nome em Miami. Quando Derek Fine disse à sua prima Angie que precisava contratar alguém, ela lhe deu o número de Enrique.

Agora Enrique estava começando o primeiro dia fingindo ser estagiário, para descobrir quem estava desviando dinheiro da firma de Derek. Felizmente, já havia riscado o nome de Vanessa da lista, durante a exibição inicial dos funcionários. O roubo começou antes de seu emprego na empresa.

Ele odiava que tivesse que lhe mentir e, embora soubesse que a coisa certa a fazer seria parar de vê-la, descobriu que não podia. A atração por ela era magnética.

Ele a assistiu travar uma guerra dentro de seu cérebro, quanto a deixá-lo ou não deixá-lo ir, e a visão dela chupando o lábio entre os dentes, catapultou-o de volta para a noite juntos... e a visão dela subindo por seu corpo, depois de jogar o preservativo na cama.

Com as mãos amarradas, ele estava impotente para tocá-la do jeito que

queria, mas ela deixaria que ele expressasse suas necessidades. De fato, ouvi-lo falar sujo a fez perder o controle e amou cada segundo disso. Perder seu senso de toque tornara a experiência ainda mais erótica e se tornara mais difícil, do que jamais aparecera em sua vida.

Não doía que ela envolvesse seus lindos lábios ao redor de seu pau, olhando-o timidamente, enquanto ele expressava tudo o que queria que ela fizesse. E ela fez tudo sem hesitação. Vanessa era a pessoa mais sensual e erótica que já encontrou e não havia como desistir dela, nem mesmo pelo seu trabalho.

Então fez o que ela pediu e a beijou.

Vanessa gemeu no fundo da garganta, ao primeiro toque de seus lábios e ele sabia que ela sentia falta dele, tanto quanto sentia sua falta, mesmo que não tivesse ligado. Se ele fosse honesto realmente, não esperava, pelo menos não imediatamente. Imaginou que ela, provavelmente, precisaria de alguns dias para se convencer a usar o número que deixou, mas estava feliz por não ter que esperar que isso acontecesse.

Ele lutou para manter sua palavra e seguir seu ritmo, baseado em seu comando, mas tudo dentro dele ansiava por fazer mais, do que apenas provar... Ele queria tocar.

Inclinando a cabeça ligeiramente, aprofundou o beijo, sugando e mordiscando seus lábios cheios, enquanto saboreava o gosto. Seu pau cresceu rapidamente e sabia que tinha que se afastar, ou nunca seria capaz de parar.

Quando Enrique interrompeu o beijo e deu um passo para trás, a visão dos grandes olhos castanhos de Vanessa, nublados de desejo, quase o fez gozar.

Ofegante, ela implorou: "Não pare".

Ele levantou a mão, pretendendo alisar o cabelo que havia se soltado, mas quando ela se virou, tocou os lábios na palma da mão dele, lançando a língua

para fora, saboreando-o e ele gemeu de frustração.

"Nós temos que," ele respondeu, mentalmente chutando-se por ser a voz da razão.

"Não tenho compromissos até depois das nove, ninguém vai saber" Vanessa assegurou. "Tranque a porta."

Decidindo, a voz da razão poderia ir para o inferno, fez o que ela disse e trancou a porta, depois voltou, suas mãos doendo para ver se estava tão pronta para ele, como ele estava para ela.

"O que quer?"

"Toque-me."

"Obrigado, *foda-se,*" ele jurou, quando a levantou habilmente sobre a mesa.

Consciente da falta de tempo e privacidade, Enrique levou uma mão à nuca de Vanessa, segurando-a, enquanto a devastava com a boca e deslizava a outra por baixo da saia.

Quando a mão dele roçou sua pele nua, molhada e quente de desejo, arrancou sua boca da dela.

"Sem calcinha? Novamente?" ele conseguiu falar, enquanto o pau pulsava dolorosamente contra seu zíper.

"Eu nunca as uso, não gosto," Vanessa disse, beijando a base de sua garganta.

"Deus te abençoe," disse ele, fazendo-a rir, o que fez cócegas em sua pele, sensualmente.

Ele amava o som que ela fazia, quando deslizava um dos seus dedos dentro da sua buceta.

"Sim," ela gemeu, quando começou a se contorcer na mesa.

Enrique inseriu outro dedo, bombeando-os para dentro e para fora, enquanto roçava os lábios ao longo de sua garganta.

"Foda-me," Vanessa exigiu. "Agora."

Sem desobedecer o comando, Enrique puxou o preservativo, que havia substituído em sua carteira e rapidamente soltou seu pau, sem se preocupar em tirar as calças. Enquanto se embainhava, Vanessa levantou a saia até os quadris, deixando-se nua e pronta para ele.

"Cristo, você é linda," ele disse, reverentemente, enquanto puxava seus quadris para a borda da mesa.

Ele entrou nela em um movimento rápido, fazendo Vanessa gritar.

"Quieta, Mi Cielo," Enrique disse, não se importando, realmente, se alguém os ouvisse. Mas sabia que Vanessa não queria ser pega fazendo sexo em seu escritório, então cobriu a boca com a sua própria, engolindo seus gritos, enquanto batia dentro dela.

As mãos de Vanessa estavam na sua bunda, pedindo-lhe para mais rápido. Ele envolveu um braço ao redor de sua cintura, para segurá-la firme e usou o outro para se preparar, enquanto os aproximava do clímax. Sentiu os doces choramingos no fundo de sua garganta e sabia que ela estava quase lá, então girou seus quadris, enquanto bombeava, esfregando a pélvis contra seu clitóris.

A boceta apertou seu pau, quando gozou, estimulando seu próprio orgasmo e ele gemeu contra seus lábios, quando a sensação de prazer e contentamento o envolveu.

Eles ainda estavam se beijando, quando ele parou, e se perguntou sobre as emoções que ela parecia mexer nele.

Enrique teria, alegremente, passado o dia enterrado nela, beijando e fodendo, até que não pudessem mais se mover, mas sabia que ambos precisavam voltar ao

trabalho. Então saiu dela e baixou a saia o suficiente para cobri-la e a beijou gentilmente, uma última vez.

"Ligue-me em breve, Mi Cielo," ele sussurrou, olhando em seus olhos confusos uma última vez, antes de deixá-la ir ao banheiro para se limpar. Ele só esperava que ela não se importasse muito com o que acabaram de fazer.

Capítulo Seis

Vanessa endireitou a roupa e observou, quando Enrique saiu, fechando a porta atrás de si, para lhe dar um pouco de privacidade.

O que diabos deu em mim? ela imaginou. Era como se fosse uma abelha e Enrique fosse seu mel. Ela parecia perder todo o bom senso, quando ele estava por perto; tudo o que queria era se envolver em torno dele e nunca deixar ir.

Tomando uma respiração profunda e limpa, deu a volta na mesa e pegou o telefone.

Almoço? Preciso de você. É uma situação do 911.

Vanessa enviou o texto para Ella e apertou o dedo no mouse, para acordar o computador de volta. Nem tinha aberto o primeiro e-mail, quando seu telefone tocou, deixando-a saber que Ella já havia respondido.

No Mel ao meio dia.

Sentindo-se melhor, sabendo que seria capaz de obter o conselho de sua melhor amiga, sobre a situação dela com Enrique, Vanessa dedicou-se ao trabalho.

No momento em que abriu a porta do bistrô mal iluminado, onde estava encontrando Ella, Vanessa estava de volta em pânico total. Inspecionou o restaurante e viu que sua amiga já estava sentada em uma das mesas escuras de mogno, no meio da sala.

"Por favor, diga-me que esta reunião de emergência tem a ver com o Covinhas da festa," Ella implorou, antes que tivesse a chance de se sentar.

Vanessa, normalmente, teria revirado os olhos, com a declaração irreverente de Ella, mas desde que estava no local, Vanessa se inclinou para frente e disse: “Sim! Eu o levei para casa, naquela noite e tivemos um sexo incrível e alucinante. Ele me deixou ficar no comando o tempo todo e o assustei. Então, deixou-me seu número para eu ligar, mas eu não... Em vez disso, encontrei-o no trabalho, hoje de manhã, porque é o novo estagiário. O. Novo. Estagiário! Mas eu disse a ele que não poderia vê-lo novamente, por que trabalhamos juntos? Não. Fiz sexo com ele, no meu escritório.”

Os olhos de Ella ficaram maiores e mais arredondados, a cada frase que Vanessa cuspia. Quando sua amiga terminou de colocar tudo para fora, aprumou-se imóvel, com a boca aberta.

"Você o amarrou?" Ella conseguiu falar, quando encontrou sua voz.

"Isso é tudo o que tem a dizer, de tudo que eu disse?" Vanessa perguntou, exasperada. "E a parte em que ele está estagiando na Fine PR?"

"Oh, quer dizer o que aconteceu, antes de *fazer sexo com ele, em seu escritório?*" A surpresa de Ella foi substituída por alegria. Ela bateu palmas, como uma criança animada e disse: “Eu *sabia* que gostava desse cara. Conte-me tudo. Não tenha medo de ser gráfica!”

Desta vez Vanessa revirou os olhos, mas o fez rindo.

"*Pare*! Não sei o que fazer. Preciso da sua ajuda."

"Realmente, não vejo qual é o problema," disse Ella, com um encolher de ombros. “Vocês são adultos e obviamente, gosta de estar junto e Van, você não tem sido assim sobre um cara em... oh, eu diria... *Nunca*. Você merece se divertir e ser feliz.”

“Mas… trabalho…”

“Pode, por favor, só desta vez, colocar-se antes do trabalho? Dê algumas

semanas. Veja o que acontece. Talvez a química fracasse e não seja um problema. Ou talvez descubra que ele é um homem que vale o tempo e o esforço. Você não quer, pelo menos, descobrir?”

Tudo o que Ella disse fazia sentido, embora Vanessa não pudesse imaginar a química que compartilhava com Enrique fracassando em breve. Ela poderia se permitir a oportunidade de ver onde as coisas levariam?

"Você não me disse o nome dele," disse Ella, entrando em seus pensamentos. "Ou sobre a sua nova e excitante 'dominatrix', ou seja qual for a sua opinião."

“Seu nome é Enrique Diaz, sua prima trabalhou na empresa de relações públicas, antes de eu começar. Foi ela quem o recomendou para o estágio. ”

"E…"

Tivemos de fazer uma pausa para fazer o pedido, mas assim que a garçonete se afastou, Ella voltou ao modo de interrogatório.

"*E*…"

“Ele costumava trabalhar PR nas forças armadas. Saiu no ano passado e está procurando um emprego, mas isso não necessariamente traduz ou algo assim, então ele não teve nenhuma sorte. É por isso que faz o estágio. ”

"Eu não pedi o seu currículo, Van, quero saber as coisas boas."

Vanessa corou, desconfortável, por ela ter dito tanto.

"Não posso te dizer nada mais do que já disse," comentou rindo, quando Ella a vaiou. "Reitero que nunca senti uma atração como essa antes, o sexo é incrível e ele traz um lado meu, que nunca vi antes."

"Desmancha-prazeres," disse Ella, em seguida suspirou, sonhadoramente. "Ele parece perfeito."

"Obrigada por me encontrar,” disse Vanessa, sinceramente. "Eu estava meio

que em pânico, realmente ajudou dizer tudo em voz alta."

“A qualquer hora, garota, sabe disso. Sempre tenho sua volta, " disse a loira bonita, em seguida, seu sorriso se tornou perverso e ela acrescentou:" E não se esqueça, estou disponível a qualquer momento. De manhã, meio-dia ou noite... e se quiser enviar fotos, irei vê-las com prazer."

Elas estavam rindo, quando a garçonete trouxe a comida e Vanessa se sentiu um milhão de vezes melhor sobre ela e Enrique. Ia dar uma chance a ele.

Capítulo Sete

O trabalho tinha sido tão agitado, que Vanessa não teve tempo de se preocupar com o que ela e Enrique estavam fazendo. Na verdade, ele deve ter trabalhado em um projeto, porque ela mal o viu.

Ele a deixou saber que estava em seus pensamentos, enviando textos aleatórios, ao longo do dia. Foi, realmente, muito doce.

Foi por isso que, quando estava sentada com sua equipe para discutir um novo cliente, ficou surpresa ao vê-lo entrar e se sentar à mesa de reuniões.

"Derek disse que queria que eu me juntasse à sua equipe," disse Enrique, com um olhar surpreendentemente nervoso em seu rosto.

Vanessa estudou-o por um minuto, perguntando-se o que o deixara assim. Pelo pouco que sabia dele, parecia incomum. Talvez ele se sentisse desconfortável com o fato de Derek tê-lo enviado, em vez de dizer a ela que estava acrescentando Enrique à campanha. Embora parecesse estranho, ela não teve nenhum problema em ter outro corpo para trabalhar, então, deu um passo à frente e continuou.

“Slater é um dos mais novos membros do Thunder e seu melhor bacharel. Recentemente, recebeu um DUI e tem recebido publicidade negativa... É aí que entramos. Sally, quero que coloque um comunicado de imprensa junto. A mãe de Slater morreu, recentemente, então coloque a bebida, como um mecanismo de enfrentamento para isso. Ele, normalmente, não sai e fica bêbado, mas está tentando lidar com a dor... Você sabe o que fazer. David, Slater trabalha muito com o *Boys and Girls Club* em Miami, montou um dia com o *The Herald* para entrevistá-lo no Club e tirar algumas fotos dele saindo com as crianças. Carl,

esta é a mais recente jovem atriz a sair da *Nickelodeon,”* disse Vanessa, deslizando uma foto de um tipo bonito, loiro, da garota ao lado, para seu subordinado.

"Estou montando um evento de arrecadação de fundos para ele comparecer ao novo clube, que está abrindo no centro da cidade. Prepare-o para que andem juntos e se certifique de que tenha uma garrafa de água na mão a noite toda. Que todos vejam que Slater pode estar em um clube sem beber álcool e que está saindo com essa doce estrela de corte limpo. Quero todos lá, naquela noite, misturando-se à multidão, para garantir que tudo corra bem. Haverá muita imprensa. Nós só precisamos usá-los para nossa vantagem. Alguma pergunta?"

Ela olhou ao redor da mesa e quando viu Enrique, acrescentou: "Enrique, pode ajudar David."

Enrique indicou que entendeu e se virou para conversar com David.

Satisfeita por todos saberem seus papéis em salvar a imagem de Slater, Vanessa reuniu suas coisas e ofereceu a todos uma boa tarde.

Estava quase à sua porta, quando uma mão em seu braço a parou.

"Jantar hoje à noite?" Enrique perguntou, quando ela virou a cabeça para ver quem tinha parado seu progresso.

"Sete," respondeu Vanessa.

"Vou te buscar."

Ela, discretamente, observou-o se afastar, a expectativa se enrolando na barriga.

Algumas horas depois, Vanessa estava, ansiosamente, retocando a maquiagem, enquanto esperava as sete horas chegar.

Ela deveria ter perguntado onde estavam indo, então saberia como se vestir.

Em vez disso, experimentou quatro roupas diferentes, antes de escolher um par de jeans escuros e uma blusa estilo túnica. Teria feito mais sentido apenas mandar uma mensagem para ele, mas por algum motivo, sentiu-se boba fazendo isso. Se, por algum motivo, ele aparecesse usando um terno, ela levaria apenas um minuto para mudar.

"Não é grande coisa," ela murmurou para si mesma no espelho antes de aplicar um brilho cintilante.

A campainha tocou, fazendo com que quase saltasse de sua pele. Olhou para o telefone e viu que eram exatamente sete.

Ela podia apreciar um homem que era pontual. Na verdade, até o momento, não havia nada sobre Enrique que não pudesse apreciar.

Vanessa abriu a porta, incapaz de impedir o sorriso vertiginoso, ao vê-lo novamente.

Enrique retribuiu o sorriso e disse: “Você está linda como sempre.” Então se inclinou para beijá-la, suavemente, nos lábios. "Pronta?"

Percebendo que ele estava vestindo jeans e uma camisa de botão, ela balançou a cabeça e disse: "Sim, estou faminta."

"Perfeito," ele respondeu, em seguida ofereceu a mão para ela. Vanessa pegou, o estômago tremulando docemente, no abraço inocente e caminhou com ele para fora do prédio.

Enrique estacionou em uma rua movimentada e pegou a mão de Vanessa. Caminharam juntos pela calçada, a brisa rodou em torno deles, amena, mas não desconfortável. Quando pararam, ela olhou para cima, surpresa ao ver que estavam na frente de um food truck.

"Espero que esteja tudo bem," disse Enrique, com um sorriso tímido. "Eles têm os melhores sanduíches cubanos da cidade."

"Nunca comi em um food truck antes," Vanessa admitiu, esperando que não soasse como uma esnobe. Não foi porque nunca quis, simplesmente nunca pensou sobre isso, ou fez esforço para experimentar.

"Bem, vai ter uma surpresa, prometo," ele assegurou, apertando a mão dela suavemente. "Se v não gostar, pode me levar a qualquer lugar, da próxima vez."

Vanessa sorriu. Ela gostou do fato de que ele já estava falando sobre a *próxima vez*.

“Vai pedir para mim?” ela perguntou.

Enrique sorriu, fazendo com que sua barriga esquentasse. Ela gostava de agradá-lo.

Eles conversaram, enquanto esperavam que o pedido estivesse pronto e Vanessa examinou o cardápio. Tudo parecia bom, talvez da próxima vez, ela pediria pelos dois. Talvez isso possa ser a coisa deles, seu lugar especial.

Vanessa corou, na direção de seus pensamentos. De repente, estava pensando nele como mais do que apenas um "encontro."

Quando o seu número foi chamado, Enrique a levou para um banco. Ele desembrulhou seu sanduíche no meio do caminho e entregou a ela.

"Mmmm," ela gemeu, quando os ricos sabores bateram em sua língua. "É delicioso!" Exclamou, cobrindo a boca em surpresa. Ela nunca falou com a boca cheia.

Enrique apenas riu de sua exuberância e deu uma mordida saudável, em seu sanduíche.

Eles comeram em silêncio, ambos com a intenção de desfrutar de suas refeições, enquanto Vanessa examinava a área.

Um caminhão com a logo do Food Truck estacionou ali perto e Vanessa o

observou, quando a porta que levava à traseira do caminhão se abriu e um homem bonito apareceu. Ela ficou surpresa, quando ele olhou em sua direção e os olhos se iluminaram.

O estranho se dirigiu diretamente para eles e, quando estava a poucos metros de distância, Enrique deve ter percebido a presença do outro homem, porque sua cabeça levantou.

"Por que não me disse que viria, hermano?" perguntou o homem, puxando Enrique para um abraço rápido, quando ele se levantou.

Vanessa ficou de pé, curiosa para saber quem era esse cara para Enrique, quando seu namorado se virou para ela e disse: “Carlos, esta é Vanessa. Mi Cielo, este é meu irmão, Carlos.”

As sobrancelhas de Carlos se elevaram, com o carinho de seu irmão, então seu sorriso se alargou e ele a puxou para um abraço rápido, chocando-a.

"Hum, oi," ela gaguejou, quando estava confortavelmente de volta, em seu próprio espaço. "Sua comida é deliciosa."

Carlos inclinou-se, tão encantador quanto seu irmão e disse: "Gracias, nosso objetivo é agradar," então ele se virou para o irmão e disse: "Tenho que voltar, mas me ligue, para que possamos nos encontrar . Foi um prazer conhecê-la, Vanessa.”

"Você também, Carlos."

Ele se virou para sair, depois deu um último sorriso ao irmão e disse: "Ella esta que echa humo."

"Si", Enrique respondeu, em seguida, fez um gesto para ela tomar seu assento, antes de se juntar a ela no banco.

"O que ele disse?" Vanessa perguntou curiosamente.

"Ele acha que você é gostosa," ele respondeu com uma piscadela, fazendo Vanessa corar.

Ela pegou sua comida, sorrindo para si mesma, enquanto o prazer a inundava. Estava feliz que Enrique a trouxe aqui para conhecer seu irmão. Isso significava que queria mostrá-la e que estava orgulhoso da realização de seu irmão.

Quanto mais tempo Vanessa passava com Enrique, mais gostava dele e quando movia a mão para cobrir a dele, em sua coxa, perguntava-se quando começaria a trabalhar em seu coração.

Capítulo Oito

As coisas estavam se encaixando perfeitamente. Foi um golpe de sorte, quando Vanessa o juntou a David, no projeto Slater. David era, atualmente, seu suspeito número um, mas não conseguiu se aproximar o suficiente para obter a prova de que precisava. Ser capaz de ir junto para o *Boys and Girls Club,* deu a Enrique a desculpa perfeita para estar no mesmo espaço que ele, nos últimos dias.

A única coisa que pesava sobre ele, era o fato de que estava mantendo a verdade sobre sua posição na Fine PR de Vanessa. Infelizmente, foi incluído no contrato que assinou com Derek, que ninguém, além do próprio Fine, saberia o verdadeiro motivo pelo qual Enrique estava lá.

Ele e Vanessa estavam se aproximando cada dia e ele estava começando a se sentir culpado, por manter as coisas escondidas dela. Ele sempre se orgulhou de honestidade nos relacionamentos.

"Realmente, gosto do seu carro", disse Enrique, quando ele e David entraram no estacionamento. Inventou uma história sobre o seu carro estar na loja, esperando que David fosse um bom colega de trabalho e se oferecesse para deixá-lo andar de carro até o local. Ele tinha, o que deu a Enrique a abertura perfeita. “É um dos novos modelos, certo? Você já tem há muito tempo?”

David não parecia suspeitar, por suas perguntas, e Enrique percebeu que ele levou suas inquirições como inocente interesse masculino.

“Não, acabou de sair do lote na semana passada. Testei alguns carros diferentes, mas adorei a velocidade e a suavidade do Shelby.”

Enrique sabia, por experiência própria, que bandidos não eram as pessoas

mais inteligentes do mundo, mas David, comprando um carro assim, depois que todo o dinheiro da Fine PR desaparecia, parecia uma jogada terrivelmente estúpida.

Planejou seu próximo passo, enquanto entravam no prédio, onde as oportunidades de fotos estavam sendo capturadas.

Um homem alto e incrivelmente musculoso estava no centro da quadra de basquete, cercado por crianças, alegremente, tagarelas, de todas as idades. Enrique viu o jogador de futebol em campo, mas nunca o viu de perto. Não podia acreditar o quão grande ele era em pessoa. Fez Enrique se sentir como uma criança, que ainda não atingiu a puberdade.

"Esse deve ser Slater," disse ele em voz baixa para David.

“Sim, é ele. Jovem, burro e rico o suficiente para comprar dois iates de seis metros para o Natal.” foi a resposta sarcástica de David.

O olhar de Enrique voou de volta para o homem mais jovem, depois para as crianças reunidas em volta dele. O que quer que o cara fosse, em sua vida pessoal, definitivamente impressionou essas crianças, então, Enrique esperava que ele estivesse ciente desse fato e estivesse aqui pelas razões certas.

Não que isso fosse realmente da sua conta, mas já foi uma daquelas crianças, ao mesmo tempo e sabia o quanto uma visita como essa, de um atleta profissional, significaria para eles.

Os fotógrafos tiraram suas fotos, depois fizeram as malas e saíram. Enrique disse a David que tinha que usar o banheiro, antes de decolar, então seguiu as placas, observando as crianças, enquanto elas se dispersavam para fazer várias atividades. Quando dobrou a esquina, estancou, quando viu Slater parado no final do corredor, com uma das voluntárias presa contra a parede. Era uma garota hispânica, não mais do que dezenove anos e ela não parecia querer estar lá, mas não sabia como se afastar do homem muito maior.

"Ei, Slater!" Ele gritou. Quando o jogador de futebol se virou para ele, com uma careta, Enrique colocou um dedo no ombro e mentiu: "Um dos jornalistas precisa de você para uma pergunta rápida."

Slater empurrou a parede e passou por Enrique, que esperou, até que ele se foi, antes de perguntar à jovem: "Você está bem, mija?"

Quando ela assentiu, ele acrescentou: "Saia daqui, antes que ele volte."

Ele assistiu, enquanto ela corria pelo corredor, em seguida, cuidou de seus negócios.

Quando saiu do prédio para pegar sua carona, Slater estava esperando por ele.

"Não havia ninguém procurando por mim," disse Slater, sua postura defensiva.

Enrique parou para ficar na frente dele e respondeu: "Não, mas estamos aqui tentando melhorar sua imagem e descobrir que você está incomodando uma adolescente, arruinaria todo o progresso que a equipe do Fine PR fez até agora."

Slater deu um passo à frente e disse: "Eu não preciso de você bloqueando meu pau, idiota. Com quem me conecto não é da conta de ninguém, além da minha."

"Vamos, Sr. Slater, você sabe que a Fine PR está cuidando do seu melhor interesse," David disse suavemente, andando. "Só fiz o que fui pago para fazer… O que todos nós estamos sendo pagos para fazer. Como nosso cliente, temos seus melhores interesses no coração, asseguro-lhe."

Slater fez uma careta para David, mas recuou, permitindo que Enrique seguisse seu suspeito número um para o carro.

"Que porra de babaca," Enrique disse, irritado, enquanto saíam pela rua.

"Sim, isso é verdade, mas ele é um cliente, então nós realmente não

deveríamos dizer isso em voz alta," disse Davi e acrescentou: "Você se importaria se parássemos na minha casa rapidinho? Esqueci meu almoço.”

"Claro," Enrique respondeu, esperando que não soasse tão ansioso quanto sentiu, para ter um vislumbre dentro da casa de David.

Talvez ele, finalmente, conseguisse uma pausa e encontrasse o que precisava para encerrar este caso e assim, finalmente, pudesse se limpar com Vanessa.

Capítulo Nove

Até agora, a abertura do clube foi um sucesso estrondoso para o clube e para o PR positivo, que Slater estava ganhando.

Eles estiveram no local por pouco mais de uma hora e Slater ainda estava bebendo água, seu encontro de rosto fresco lhe sorrindo alegremente, enquanto ele falava sobre seu último jogo. Vanessa preferia cortar seus pulsos, a ouvir o vaidoso jogador falar sobre si mesmo, por mais um segundo, mas a estrela parecia não se importar em absoluto.

Vanessa vasculhou a sala, notando que os membros de sua equipe estavam estacionados e sorriu para si mesma, enquanto o orgulho a enchia. Eles, realmente se superaram. A resposta ao trabalho que estavam fazendo, dando uma virada positiva em Slater, foi maior do que esperava. Ela sabia que Derek estava satisfeito e depois desta noite, esperava que ele estivesse feliz, por tê-la contratado e passasse a pensar nela como uma colega.

"Querida, tenho notado que está me encarando a noite toda."

Vanessa olhou para cima, depois para mais longe, vendo Slater lhe sorrir, como se fosse um bife e ele estivesse faminto. Assustada com essa mudança abrupta, Vanessa virou a cabeça para ver o encontro de Slater indo pelo corredor em direção ao banheiro.

"Tenho te observado, porque estou no comando do seu RP, Sr. Slater... estou apenas tentando me certificar de que tudo está indo bem. E sou paga para fazer.” ela adicionou levemente, esperando transmitir sua mensagem, sem irritar o cliente. Sendo uma mulher nesse negócio, Vanessa não era estranha para os homens que vinham até ela, mas nunca ficou mais fácil, ou mais agradável.

Slater roçou seu braço nu com a mão, fazendo com que seu corpo tremesse de apreensão. Ele, claro, tomou isso como uma reação lascivo e inclinou a cabeça para que sua boca ficasse perto do seu ouvido.

“Acho que é mais que isso. O que acha de eu deixar a adolescente e te levar ao meu lugar? Prefiro ter uma *mulher* na minha cama...”

"Sr. Slater...” ela começou, preparada para dar uma resposta mais severa. Antes que pudesse terminar sua sentença, no entanto, foram interrompidos por um Enrique furioso.

"Ei, Slater, o Sr. Dare está te procurando, acho que está ali," disse Enrique, com os dentes cerrados, gesticulando com o queixo na direção do bar.

Slater levantou a cabeça para encarar Enrique, seu rosto ficando desconfiado, quando viu quem era. Vanessa olhou em volta para ver Ian Dare os observando e sentiu-o enrijecer, quando percebeu que Enrique estava dizendo a verdade. Slater estudou suas feições, enquanto se dirigia para ver o que o presidente do Miami Thunder queria.

"Obrigada," ela começou, então parou, quando os olhos quentes de Enrique queimaram em seu rosto. "Você está bem?"

Enrique pegou a mão dela e a puxou através do clube lotado, em direção às escadas, praticamente arrastando-a cada passo.

"Ei", ela protestou, lutando para sair de seu alcance e se perguntando o que diabos tinha entrado nele.

Antes que pudesse protestar mais, eles pararam e ela se encontrou contra a parede, em um canto escuro da escada, a boca de Enrique marcando-a, seus lábios queimando-a.

Confusa, mas incapaz de impedir o retorno de seu beijo, Vanessa foi atingida por uma onda de luxúria, quando abriu a boca e o beijou com vigor. Assim que

começou a se contorcer contra o calor de seu corpo rígido, Enrique se afastou e começou a arrastá-la para as escadas, novamente.

"O que está acontecendo?" Vanessa perguntou. Sua cabeça estava embaçada pelo beijo, o corpo latejando de desejo.

Enrique abriu a porta no topo da escada e a fechou atrás deles, com um estrondo. Ela mal notou a rua escura, abaixo da pequena sacada da escada de incêndio, onde estavam, ou como o vento levantava seu cabelo e o sacudia em torno de seu rosto corado. Estava muito focada no homem bonito, diante dela.

"Vai me responder?" Ela exigiu.

"Si, Mi Cielo," Enrique respondeu, suas palavras cortadas. "Vou te responder ..."

Ele a empurrou, até que a grade da sacada a deteve. "Posso ter te enganado, dando-lhe muito poder, no início deste relacionamento, mas preciso remediar isso agora." Enrique abaixou a cabeça para que estivessem olho no olho, quando disse com firmeza: "Quando está comigo, Mi Cielo, está apenas comigo. Não vai flertar com outro homem, não vai namorar outro homem. E não vai deixar outro homem te tocar."

"Agora, espere um minuto," Vanessa argumentou, ficando com raiva de sua insinuação, bem como sua suposição.

Enrique a deteve com um beijo. Sua boca já estava aberta, então ele entrou, alegando que era dele. Sua mão veio para a parte de trás de sua cabeça, seus dedos mergulhando no cabelo solto e ele aprofundou o beijo.

Quando ela estava flexível e pronta para dar a ele qualquer coisa que quisesse, afastou-se um pouco e acrescentou: "Você é minha, Vanessa, como eu sou *seu*."

Incapaz de recuperar o fôlego, Vanessa balançou a cabeça debilmente, então

seu corpo vibrou, quando ele exigiu: “Vire-se e se segure no corrimão. *Firmemente*.”

Vanessa agarrou o metal frio em suas palmas, a respiração saindo em ofegos, enquanto todas as terminações nervosas pareciam estar em pé, esperando para ver o que aconteceria em seguida. Ela respirou fundo, quando sua saia foi empurrada até as coxas, sobre os quadris e se agrupou em sua cintura.

Enrique apertou os quadris com as mãos fortes e puxou-a para trás, então foi forçada a se curvar, enquanto se segurava nos trilhos. Totalmente excitada, por essa mudança drástica nos jogos sexuais de Enrique, Vanessa estava ofegante de necessidade ao pensar em seu parceiro, normalmente submisso, tomando total controle. Sua mão acariciou uma de suas bochechas, antes de acariciar sua boceta e ela sabia que ele a encontrou encharcada.

Vanessa gemeu de prazer, quando o primeiro e depois dois dedos entraram nela. Recuou contra a mão dele e sentiu o corpo dele cobrir o dela, quando Enrique se inclinou para frente, empurrando seu cabelo para o lado, deixando uma parte do pescoço nua e colocou os lábios lá, enquanto a trabalhava com a mão.

"Você é a mulher mais gostosa que já vi," ele murmurou em seu ouvido, a voz rouca de desejo. Ele arrastou a língua até sua nuca, em seguida pegou o lóbulo da orelha entre os dentes e puxou suavemente. Seus gemidos se misturaram no ar da noite e quando ele disse: "Não posso esperar mais," ela respondeu com: "Foda-me agora!"

Ela ouviu seu zíper e choramingou pela perda de sua mão, então sentiu suas mãos agarrarem os quadris mais uma vez e seu pau a penetrando, em um movimento fluido.

"Deus, sim!" Vanessa gritou, alheia aos acontecimentos na rua abaixo. Ela não teria se importado, se alguém saísse para a varanda com eles, precisava vir

mais ferozmente, do que já teve em sua vida.

Enrique bateu nela, suas palavras incoerentes, quando agarrou um punho cheio de seu cabelo e o puxou com força. O corpo de Vanessa pegou fogo, pelos sentimentos gêmeos de dor e prazer e sentiu o orgasmo começar a crescer. Deslizou a mão para encontrar seu clitóris e começou a girar rapidamente, enquanto empurrava seus quadris para trás, para encontrar cada mergulho do pênis.

“Porra, Mi Cielo, gostaria de te ver se tocar,” Enrique gemeu, o som quase doloroso.

"Da próxima vez," quase cuspiu, antes que a onda de prazer passasse por ela. Apertou os quadris para trás, ordenhando cada gota de prazer, enquanto suas paredes convulsionavam em torno do pau de Enrique, fazendo-o gritar sua própria liberação.

Eles se abraçaram, por mais alguns momentos, ambos desfrutando dos tremores da gratificação, enquanto lutavam para recuperar o fôlego.

Vanessa sentiu a queda de suas pernas, quando Enrique praguejou: “Merda! Desculpe-me, nem sequer pensei em preservativo.”

Vanessa, mentalmente, calculou em sua cabeça, então disse: “Deveremos ficar bem. Estou tomando a pílula.”

Ela sentiu o tecido acariciar sua perna e olhou para baixo, vendo-o a limpando com as meias. Vanessa riu "Obrigada." Ela se virou, para ver Enrique sorrindo, timidamente, para ela.

"Nunca gostei desse par, de qualquer maneira." Seu rosto ficou sério e ele perguntou: "Não fui muito rude com você, fui?"

"Não," Vanessa respondeu com sinceridade, quando colocou seu vestido de volta no lugar. "Foi perfeito."

Enrique colocou um pedaço de seu cabelo atrás da orelha e admitiu: “Nunca senti ciúmes assim antes. Quando te vi assistindo Slater, sabia, na minha cabeça, que era para o trabalho, mas isso não impediu a dúvida de se infiltrar... então, quando ele se aproximou e a tocou e estava em cima de você, como se fosse dele... perdi a cabeça. Sinto muito."

Vanessa sorriu e o puxou para um abraço. Ela não tinha certeza se era para garantir a ele, ou se só queria a proximidade, depois do que acabaram de compartilhar, mas ela segurou firme.

"Não precisa se desculpar. Pegou-me de surpresa, mas gostei do que disse... sou sua e você é meu.” Ela se inclinou para trás e o olhou, seu semblante ficando perverso. "Além disso, gostei do que veio depois."

Enrique riu e se inclinou para acariciar seu nariz. "Eu também, Mi Cielo."

Capítulo Dez

Ella entrou na água borbulhante, em frente a ela e Vanessa deu uma segunda olhada.

"Seu cabelo está *ótimo*!" disse, sentando-se tão rápido, que as ondas irromperam ao redor dela.

Vanessa observou o novo e brilhante corte de duende loiro, que complementava, perfeitamente, o rosto de sua melhor amiga. "Nunca teria imaginado, mas funciona totalmente em você."

O rosto de Ella estava vermelho, mas Vanessa não tinha certeza se era do elogio ou do calor da água.

"Obrigada, eu queria algo diferente," explicou, levando a mão às pontas de sua franja. “Quando a cabeleireira começou a me mostrar fotos, não tinha certeza, mas ela estava certa. Amo isso."

Vanessa estava tão ocupada com o trabalho e com Enrique, que ela e Ella decidiram arranjar um dia só para as duas. Iriam ser mimadas e paparicadas no spa, que adoravam frequentar.

Ela chegara um pouco mais cedo e despira as roupas e colocara o traje de uma peça, para que pudesse mergulhar um pouco na banheira, antes de sua primeira massagem.

“Então,” Ella começou, quando se recostou contra um jato, suspirando. "Diga-me o mais recente e melhor, com você e Enrique."

"Bem, ele me levou para conhecer seu irmão, Carlos, que é dono de um food truck e a comida é incrível," disse Vanessa, submergindo um pouco mais.

"Então, mostrou um lado totalmente diferente de si mesmo, quando fechou o tempo sobre um dos nossos clientes, que flertava comigo em um evento."

Ela se inclinou, o que fez com que Ella se aproximasse e olhou em volta, para se certificar de que ninguém estava ouvindo a conversa.

“No passado, ele sempre me deixava assumir o comando, mas não estou brincando, Ella, ele me levou para fora do clube e subiu em uma dessas saídas de incêndio. Fizemos sexo fora, em público... Eu segurei o corrimão.”

“O que?” gritou Ella, depois cobriu a boca e olhou em volta, culpada, quando Vanessa a silenciou.

"Desculpe," ela sussurrou: "Mas, o *que*?"

Vanessa riu, ao ver o rosto da amiga e respondeu: "Sim, não posso acreditar também. Na época, eu estava tão presa, que não me importei.”

"Só me dê um minuto," disse sua amiga, segurando um dedo para dar ênfase. "Deixe-me ver se entendi... Na última vez em que fiz sexo, acho que tive um orgasmo, mas não tenho muita certeza. O cara se levantou depois e disse: "Obrigado, querida," e saiu... Mas você, a nova rainha de amarrar homens e fazer sexo em sua mesa, foi *fodida* por um homem, assustadoramente quente, em uma varanda, enquanto trabalhava na abertura de um clube. É isso mesmo?”

Vanessa tentou não rir, mas precisou saber: "Como você não sabe se teve um orgasmo?"

Ella revirou os olhos e respondeu: “Foi uma daquelas vezes em que senti que estava se formando, mas meio que se extinguiu. Nunca tive o 'big bang'.”

Incapaz de controlar, Vanessa se inclinou para o lado, rindo, enquanto Ella a olhava.

"Nem todas nós temos uma vida sexual selvagem e louca," Ella reclamou, com um beicinho.

"Srta. Vaughn?” O atendente chamou, indicando que era hora de sua massagem.

"Sim, por favor, tire-a daqui, antes que eu a afogue," Ella disse em voz alta, mostrando a língua, quando Vanessa apenas riu.

"Vejo você em tratamentos faciais," disse Vanessa, enquanto se levantava da água, ignorando as tentativas de sua amiga para espirrar nela.

Na sala, Vanessa tirou o maiô e o pendurou para secar no banheiro, depois se secou, antes de colocar um roupão, para ir para a sala de massagem. Receber massagens era uma de suas coisas favoritas e este spa tinha um ambiente que ela amava. Fontes enchiam os cantos da sala, tilintando, enquanto a água corria através deles. O aroma de lavanda era discreto, mas calmante e os belos tons de terra enfeitavam o ambiente lindamente. Só de estar nesse cômodo, sempre a fazia se sentir mais relaxada, mas quando se despiu, deitou-se na mesa e se cobriu com o cobertor macio, sabia que o melhor ainda estava por vir.

Ela colocou o rosto no suporte, até que sua cabeça descansasse confortavelmente e fechou os olhos. Ela ouviu a porta se abrir e o suave acolchoamento de passos, quando a massagista se aproximou da mesa.

"O habitual, Srta. Vaughn?"

"Por favor," ela afirmou, em seguida, respirou fundo e soltou lentamente, preparada para aproveitar a próxima hora imensamente.

A próxima coisa que soube, foi sua massagista, gentilmente a acordando.

Droga, adormeci e perdi coisa toda, ela percebeu, quando a névoa começou a clarear sua mente. Vanessa sabia que adormecer era o bi produto de uma excelente massagem, mas sempre odiava, quando o fazia. Ela queria estar ciente de cada esfregar e toque suave.

"Vou deixar uma garrafa de água na mesa. Saia, quando estiver pronta.”

Vanessa esperou até a porta se fechar, depois se levantou devagar, pegando a garrafa, enquanto se dirigia ao banheiro. Não querendo colocar a roupa de mergulho de volta, colocou o roupão de volta e em seguida, reuniu suas coisas e saiu para se preparar para o próximo compromisso.

Ela mal tinha conseguido entrar na área de espera, que era o conforto personificado, com sofás e cadeiras exuberantes, mesas com frutas e vegetais, bem como águas com sabor e uma lareira crepitante no meio da sala, antes de uma atendente lhe pedir para segui-la de volta ao quarto facial.

Ella já estava sentada em uma das cadeiras, quando ela entrou, a cabeça para trás e os olhos fechados, mas deve ter percebido a chegada da amiga, porque se animou e perguntou:

"Então, Van, esse Carlos... ele é solteiro?"

Capítulo Onze

"Ahhh, hermano," Carlos suspirou, quando esticou as pernas na frente dele e tomou um longo gole de cerveja. “É bom te ver tão feliz. Vanessa parece uma boa mulher... Quão sério é isso?”

Enrique olhou para o oceano, que parecia se estender além do céu e sorriu, ao pensar em sua beleza morena.

"Nunca estive tão sério sobre uma mulher antes," admitiu ao seu irmão, então virou a cabeça, preocupação evidente em seu rosto. "Mas há um problema…"

"O que é?" Carlos perguntou, inclinando-se para descansar os antebraços em suas coxas.

"Ela não sabe por que estou realmente na empresa," disse Enrique, enquanto tirava o rótulo de sua garrafa. "Ela não sabe que estou investigando e me preocupo com a reação dela, quando descobrir a verdade."

Carlos assobiou entre os dentes, balançando a cabeça um pouco, antes de responder a Enrique.

"Você tem que vir limpo. Nenhuma mulher gosta de mentira, especialmente do homem com quem está dormindo.”

"Eu sei, mas está no contrato que não posso dizer nada, é por isso que não contei," respondeu Enrique. "Vou me encontrar com Fine amanhã, para dar a ele as evidências que peguei, então, quando sair do trabalho, contarei a ela toda a história. Ainda assim, sei que vai ficar chateada e não tenho certeza se há uma maneira que eu possa dizer a ela, que tornará mais fácil de entender.”

Carlos se recostou e olhou para o mar, contemplativo. Seu irmão sempre foi

um grande pensador, um planejador, que os tirou de muitas dificuldades, quando crianças, então Enrique se perdeu em seus próprios pensamentos, dando a seu irmão o silêncio que precisava.

Finalmente, Carlos olhou para ele e encolheu os ombros.

"Não há como fugir da raiva dela... Ela pode até mesmo se machucar e você vai ter que se levantar e lidar com as consequências. Mas pode suavizar o golpe. Cozinhe um bom jantar, acompanhado de uma boa garrafa de vinho e diga como se sente em relação a ela. Que você está mais sério com ela do que já fez, assim como fez comigo... Deixe-a sentir o quanto significa para você, mostre a ela, então conte sobre o trabalho. Ela ainda vai ficar chateada, mas espero que o conhecimento de que seu relacionamento é sólido, ajudará a aliviar um pouco."

Enrique pensou nas sugestões de seu irmão e lhe deu um sorriso fácil.

"Obrigado, hermano, isso só pode funcionar."

"A qualquer momento, irmãozinho, estou salvando sua bunda desde que nasceu, é, praticamente, o meu trabalho," disse Carlos, com uma risada. "Agora me diga o que mais está fazendo com o seu negócio. As coisas estão indo bem?"

"Melhor do que jamais imaginei," ele respondeu, sentindo-se aliviado, agora que tinha um plano para colocar em movimento. "Você acha que mamãe e papai acreditariam, se nos vissem agora... ambos administrando nossos próprios negócios?"

"Oh, sim, Rique, eles sempre disseram que teríamos sucesso, não importando o que colocássemos em nossas mentes," disse seu irmão, com um sorriso melancólico. "E nenhum de nós gostou de saber o que fazer, então trabalhar para nós mesmos foi uma progressão natural."

Enrique riu, mas sentiu uma pontada, ao pensar nos pais que perderam, alguns anos atrás. O pai deles teve um ataque cardíaco e morreu e, alguns meses

depois, a mãe também partiu. Carlos dissera que era porque mamãe não suportava a ideia de estar nesta terra sem o pai e Enrique tinha que concordar.

Tiveram uma infância maravilhosa, cheia de risos e amor e nenhum deles jamais teve qualquer dúvida sobre como seus pais se sentiam um com o outro, ou sobre seus filhos. Enrique queria isso para si mesmo, um dia e estava começando a pensar que já encontrara a mulher, que seguraria seu coração para sempre.

Depois de mais uma hora de recuperação, Carlos disse que estava indo para uma das boates de seus amigos, antes de ir para casa. Embora ele perguntasse a Rique se queria se juntar a ele, o irmão queria terminar de juntar suas anotações para ir para Fine amanhã, então desejou uma boa noite e disse que eles precisavam fazer deste dia, um ritual semanal.

"E me deixe saber como vai tudo com Vanessa," disse Carlos, enquanto puxava seu irmão para um abraço rápido e um tapinha nas costas.

“Farei isso,” prometeu Enrique, depois pegou as garrafas de cerveja vazias e acenou com as mãos cheias, enquanto Carlos contornava seu condomínio. Ele as jogou na lixeira, depois dirigiu-se ao condomínio de luxo que se permitia.

Ele tinha sido criado para ser esperto com seu dinheiro e era, mas se entregou, quando alugou seu pequeno condomínio na praia. Enrique tinha um grande amor pelo oceano e crescera sempre desejando poder morar perto da praia. Com o dinheiro que economizou, enquanto estava no exército e a renda que entrava agora, com sua empresa de PI, Enrique podia pagar o aluguel e ainda viver confortavelmente. Ele sabia que ainda teria uma casa com um quintal, eventualmente, mas por enquanto, gostava das vantagens de dormir com suas janelas abertas todas as noites.

Ele não convidou Vanessa ainda, em parte porque passaram a maior parte do tempo na casa dela ou fora dela e parcialmente, porque não queria ter que

esconder a evidência do que, realmente, fazia para ganhar a vida.

Mas já era hora de remediar isso, mandou uma mensagem, olhando o relógio, para ter certeza de que não era tarde demais.

Minha casa para jantar amanhã a noite? Estou cozinhando.

Quando seu telefone tocou, um segundo depois, sabia que não era.

Soa perfeito. O que posso levar?

Apenas você mesma. E talvez seus lenços...

Enrique sorriu, com a lembrança do primeiro encontro, seu corpo se contraindo, enquanto se lembrava de como era estar completamente à mercê dela.

Ok.

Ela escreveu de volta, e ele podia imaginá-la corando, com o pedido dele, então ela acrescentou:

Vejo você pela manhã.

Boa noite, Mi Cielo.

Boa noite, Enrique.

Amanhã, ele entregaria seu relatório e contaria a Vanessa a verdade. *Ela entenderia,* Enrique se assegurou. Tinha que…

Capítulo Doze

Vanessa sentiu como se estivesse andando no ar.

Ela tinha um ótimo trabalho, morava em uma cidade maravilhosa, sua melhor amiga estava por perto... e estava apaixonada, pela primeira vez em sua vida.

Estacionou mais longe para poder andar mais e aproveitar a bela manhã. O sol estava se aproximando, os pássaros cantavam e, se escutasse com muita atenção, poderia ouvir ondas quebrando ao longe.

Ela amava Miami.

Quando recebeu o texto de Enrique, na noite anterior, convidando-a para jantar em seu lugar, tudo se encaixou. Isso era real... não era apenas uma aventura. Estava, finalmente, criando um bom equilíbrio entre sua vida profissional e sua vida pessoal e funcionou. Realmente, poderia ter tudo.

Essa percepção tirou os últimos pedaços de dúvida de sua mente e se permitiu admitir seus verdadeiros sentimentos por Enrique. Não era apenas sobre sexo, ou o fato de que ele era mais gostoso do que o pecado, mas ele a ouvia... acreditava nela... e era o cara mais doce, atencioso e honesto, que já conhecera.

Vanessa decidiu que, uma vez que e estivesse amarrado na cama, com os lenços que ela colocou na bolsa, diria a ele. Estava nervosa, mas acreditava que ele sentia o mesmo, e estava pronta para assumir um risco, dizendo isso primeiro.

Abaixou-se do lado de fora do prédio, empurrando o nariz em uma grande rosa aberta e respirou profundamente. Quando se endireitou, riu alto, pensando que clichê era.

Sou tão brega quanto uma princesa da Disney, ela pensou, então encolheu os ombros, tudo bem, com seu estado de espírito amoroso e amoroso.

"Bom dia," disse alegremente para seus colegas de trabalho e praticamente flutuou pelos corredores. Pretendia vir um pouco mais tarde, já que trabalhava até tarde nas últimas noites, mas estava completamente acordada, com sua criatividade fluindo, então, decidiu vir direto, em vez disso.

Vanessa se virou para o escritório de Derek, em vez do seu, com a intenção de avisá-lo que estava dentro. A porta estava aberta um centímetro e, quando ouviu vozes, virou-se para sair, porque ele estava, obviamente, ocupado.

Só vou tocar na base com ele mais tarde, pensou, então parou, quando ouviu a voz de Enrique.

"Aqui está tudo o que recolhi," ele estava dizendo, sua voz baixa. “Consegui pesquisar em seus registros e encontrei algumas informações on-line, mas a melhor fonte de informações são essas transcrições do telefone usado. Ele vem pegando dinheiro de forma constante, nos últimos anos, mas ficou ganancioso e começou a retirar quantias maiores e foi o que te alertou.”

"*Anos*?" Derek perguntou, sua voz cheia de descrença. "David está comigo desde o começo... simplesmente não entendo... Por que ele faria isso?"

Vanessa se inclinou para mais perto, com a confusão atravessando-a e se esforçou para ouvir o que seria dito em seguida.

"Tem certeza de que ele estava trabalhando sozinho?" Derek perguntou.

"Sim. Chequei cheques, em todos os outros funcionários e todo mundo apareceu limpo. David é a fonte.’’

Incapaz de compreender o que estava ouvindo, ou o que significava, Vanessa abriu a porta e entrou no escritório de Derek, sem se importar que estivesse interrompendo uma reunião particular. Ela precisava de respostas.

Os dois homens se viraram para a porta. Derek pareceu irritado com a interrupção, mas o rosto de Enrique se transformou em choque.

"O que está acontecendo?" Ela perguntou, aproximando-se, para ficar na frente de Enrique, porque era para ele que a pergunta foi, realmente, direcionada.

"Mi Cielo..." ele começou, mas ela levantou a mão para detê-lo.

"*Não,*" disse ela, então se virou e começou a andar pela sala. "Então não é realmente um estagiário, era uma mentira... voce é algum tipo de policial disfarçado, trabalhando para o Sr. Fine e está aqui investigando todos nós." Vanessa parou de andar e ficou diante dele mais uma vez, a dor passando pelo rosto. "Estava me investigando? É sobre isso tudo?"

"NÃO! Mi Cielo..." Em seu olhar aguçado, ele emendou: "Vanessa, não foi nada disso, juro... não sabia quem você era, quando nos conhecemos e quando descobri, fiquei aliviado, porque já tinha eliminado seu nome."

"E eu deveria acreditar nisso," ela perguntou, levando as mãos aos quadris.

"O que está acontecendo aqui?" Derek se intrometeu, lembrando-a de que estavam fazendo isso no escritório de seu chefe. O chefe, que não olharia com muita gentileza para um executivo arguindo um estagiário.

Bem, ela adivinhou que não importava agora. Enrique nunca fora, realmente, um estagiário.

"Sinto muito, Derek," disse ela, projetando o queixo para mostrar uma confiança que não estava sentindo. "Eu estava tendo um relacionamento com Enrique, mesmo achando que ele era um estagiário e entendia que você não gostaria. Mantivemos isso em segredo de todos, mas sabia que estava errado."

Derek passou a mão pelo rosto e suspirou.

"É um ponto discutível, mas não temos uma política contra encontros entre escritórios e Enrique não era seu subordinado, então, gostaria que você não

sentisse a necessidade de manter isso em segredo. Apenas peço, no futuro, por sua honestidade.”

"Engraçado," Vanessa disse sarcasticamente, "Isso é tudo que peço também."

Com aquele tiro de despedida apontado para os dois, Vanessa saiu em disparada. Quando chegou no corredor, começou a correr e mesmo que tenha ouvido Enrique chamando por ela, não parou, até chegar ao seu carro.

Capítulo Treze

Deus, como eu poderia ser tão estúpida? Vanessa se repreendeu, quando entrou no estacionamento.

Ela removeu, distraidamente, as lágrimas rolando pelo rosto, enquanto usava a outra mão para mandar uma mensagem para sua melhor amiga.

911.

Menos de um minuto depois, Ella mandou uma mensagem de volta:

eu posso estar lá em 5. O que é o sitch?

Enrique é um MENTIROSO DO CARALHO!

Vanessa respirou fundo algumas vezes, tentando acalmar sua raiva.

Estarei lá em 3.

Ela estava muito chateada para sorrir, mas Vanessa estava grata, por poder pelo menos contar com uma pessoa, em sua vida.

Vanessa entrou em seu apartamento no piloto automático, foi direto para o sofá e puxou uma manta sobre a cabeça, enquanto se enrolava em uma bola. Sentimentos de traição, raiva e mágoa lutaram dentro dela e se perguntou como chegara a esse ponto.

Foi por isso que sempre escolheu se concentrar em sua carreira... Esses sentimentos eram uma droga.

Difícil.

Ouviu uma chave entrar na fechadura e soube que Ella havia chegado, usando sua chave de emergência, em vez de bater.

Vanessa olhou por cima da manta para ver a amiga abrira porta, com uma caneca de Mint Chocolate Chip em uma mão e uma pistola na outra.

"Qual deles precisamos?" Ella perguntou, seu rosto seriamente chateado.

Mesmo que não achasse que qualquer coisa seria capaz de fazê-la rir neste momento, vendo sua amiga segurar uma arma, fez o truque.

"Estou cem por cento séria, Van. Não sei do que está rindo," Ella disse, então segurou a arma. "Isso está registrado no nome do meu ex, por isso, se precisarmos, não terei problema em usá-lo."

"Pare," Vanessa disse, segurando seus lados. "Você está *me* matando!"

Ella colocou o sorvete e a pistola na mesa de café e se sentou na beira do sofá.

"Conte-me."

“Tudo tem sido uma mentira. Enrique não é estagiário, está na empresa fazendo algum tipo de investigação para Derek. Eu o ouvi dando seu relatório esta manhã. Está mentindo para mim desde o começo... sobre quem ele é, o que faz, inferno, u nem sei se Carlos é seu irmão de verdade.”

"Você não me disse, ontem à noite, que ele te convidou para a casa dele hoje à noite?" Ella perguntou cautelosamente. “Talvez estivesse planejando contar a verdade. O que ele faz exatamente?’’

"Não sei."

"Bem, o que ele disse, quando você pediu para explicar?"

"Eu não fiz."

"Mas, se você não perguntou a ele sobre isso, como sabe que não há uma boa explicação para a coisa toda?"

Ella sabia que tinha ido longe demais, quando o rosto de Vanessa ficou

beligerante e lhe lançou um olhar sujo.,

"Não há uma boa explicação para mentir para uma pessoa durante todo o seu relacionamento," disse Vanessa com raiva. "Eu sabia que não deveria me abrir para isso... Por que voce não poderia ter me deixado em paz? Por que você tinha que pegá-lo naquela festa? Então, se eu não tivesse feito sexo há anos? Então, se nunca fui em encontros? Pelo menos não estaria me apaixonando por um homem que não existe.”

"Querida," Ella disse suavemente, tirando o cabelo do rosto de Vanessa. "Ele existe... lamento que esteja sofrendo, mas não pode viver sua vida do jeito que estava. Basta pensar em quanto mais viva se sentiu nas últimas semanas. Acho que deveria deixá-lo explicar. ”

Ela fez uma pausa, quando Vanessa lhe lançou outro olhar, depois pisou suavemente. "Mas mesmo se você não fizer isso, espero que não se feche e se jogue de volta no trabalho. Quero que seja feliz."

"Você sabe, não te chamei aqui para ficar do lado dele..." Vanessa disse, mal-humorada.

"Não estou," assegurou Ella. "Sou Time Vanessa para a vida, juro. Nós não precisamos disso,” ela disse, empurrando a arma para longe e pegando o sorvete. “Mas o que acha de colocarmos no Magic Mike e comermos isso? Soa como um plano?”

Vanessa assentiu e se aninhou de volta no sofá, puxando a manta ao redor dela, enquanto Ella foi pegar o filme e algumas colheres.

Ficaram hipnotizadas pelos incríveis movimentos de dança de Channing Tatum, quando algo se registrou no cérebro de Vanessa.

"Você não tem que trabalhar hoje?"

"Não, eu disse a eles que tinha uma emergência familiar."

Vanessa lançou um sorriso agradecido à amiga, depois franziu a testa, quando uma batida alta na porta soou.

Olhando com cautela para Ella, viu quando sua melhor amiga foi até a porta e a abriu.

"Não acho que ela queira te ver agora," disse Ella e Vanessa podia adivinhar quem estava do outro lado.

Ela sabia que estava certa, quando ouviu Enrique responder: "Por favor, só quero explicar."

Ella se virou para olhar para Vanessa, por cima do ombro.

Vanessa empurrou o cobertor para trás e ficou em pé, depois foi até a porta e olhou para Enrique, brevemente, antes de bater a porta na cara dele.

Capítulo Quatorze

Enrique encostou a testa na porta fechada, naufragou, com a tristeza e raiva que viu no rosto de Vanessa. Suas bochechas estavam manchadas, então sabia que ela estava chorando e isso o matou, ao saber que ele era a causa de sua dor.

Ele podia ouvi-las discutindo, do outro lado e rezou para que sua amiga vencesse.

"Apenas o ouça, Van," Ella estava dizendo.

"Por que eu deveria, Ella, para que ele possa mentir um pouco mais?" Vanessa perguntou asperamente e ele sentiu aquelas palavras atravessarem seu intestino.

"Vamos, Van, não quer saber a verdade? Se não perguntar agora, talvez nunca descubra por que ele, realmente estava lá... ”

Enrique prendeu a respiração, quando Vanessa não respondeu imediatamente, então deu um passo para trás, quando ouviu a maçaneta da porta girar.

Quando a porta, finalmente se abriu, Vanessa estava no sofá, de costas para ele e Ella estava de pé e, simultaneamente, deu-lhe um olhar mortal e um sorriso encorajador.

Ele não tinha ideia de como ela conseguiu.

Entrou devagar e parou, quando notou a pistola semiautomática Beretta PX4 na mesa. Vanessa teve seu olhar desviado, então olhou para Ella, que apenas deu de ombros e sorriu.

Enrique pigarreou e perguntou: “Posso me sentar?” indicando a cadeira em frente ao sofá.

“Se precisar,” Vanessa respondeu e ele, praticamente, estremeceu com o frio em seu tom.

Sentado na beira da cadeira, Enrique se inclinou para frente e falou do coração.

"Sinto muito pela maneira como as coisas aconteceram," ele começou. “Eu odiava te mentir, mas estava no contrato, que assinei com Derek, que ninguém da empresa poderia saber por que estava lá, exceto ele. Juro que, quando te conheci naquela primeira noite, não tinha ideia de quem era ou que trabalhava para o Fine PR e quando te vi lá, no meu primeiro dia, fiquei dividido sobre o que fazer. Decidi continuar a vê-la, sabendo que não saberia a verdade até que o caso fosse resolvido, porque gostava muito de você e não queria perder o que já tínhamos, mesmo nesse curto espaço de tempo. Sabia que você era especial, Mi Cielo e, embora eu sinta muito, por não poder dizer por que estava lá, não sinto muito, por ter que estar com você.

"Qual é o seu trabalho *real*?", Ela perguntou irritada e ele sentiu um momento de alívio, por estar pelo menos falando com ele.

"Possuo uma empresa de investigação privada e fui contratado por Derek para descobrir qual funcionário o roubava."

Vanessa franziu a testa, com essa informação, mas não pediu a ele para revelar o que descobriu. Em vez disso, investigou: "Você estava, realmente, em relações públicas, nas forças armadas?"

"Não," ele admitiu, mas apressadamente acrescentou: "Mas eu estava no exército. Investigações Especiais. abri minha empresa depois que me separei.’’

"Carlos é seu irmão?" Ela perguntou.

Merda, realmente achou que ele mentiu sobre tudo.

“Sim, Carlos é meu irmão. Mi Cielo, tudo o que compartilhamos, tudo o que

conversamos era verdade, exceto qualquer informação sobre minha posição e porque eu estava na empresa. Meus sentimentos por você são verdadeiros... juro que nosso relacionamento não era uma mentira.”

Vanessa o olhou, assim que ele terminou e fez seu coração apertar.

"Não acredito em você... não posso confiar. Mentiu para mim, desde o momento em que nos conhecemos. Como posso saber o que é real e o que faz parte do seu trabalho? Talvez você precisasse se aproximar de mim, para ajudar ainda mais na sua investigação... não sei. O que sei é que preciso de tempo. Hora de deixar tudo se resolver e ver como me sinto em relação a você, quando isso acontece.”

“Mi Cielo, Vanessa, meus sentimentos por você são genuínos. Tudo o que compartilhamos foi real. Eu te cortei da minha lista, antes mesmo de nos conhecermos; você não teve nada a ver com a minha investigação. Eu ia lhe contar tudo hoje à noite, no jantar, tem que acreditar em mim, ”ele implorou, não se importando se soasse como o homem desesperado que era.

Ela não respondeu, apenas se levantou e saiu da sala, deixando-o desolado e sem saber o que e poderia fazer, para consertar a bagunça que tinha feito.

Ele se virou para sair e ficou surpreso, ao ver Ella encostada na porta, olhando-o com olhos tristes; ele esqueceu que ela estava no quarto. Ela empurrou a porta e caminhou em direção a ele, a mão estendida.

"Dê-me seu telefone," ela sussurrou.

Incerto de onde estava indo com isso, ele tirou o celular do bolso e o entregou.

Depois de alguns segundos, ela disse: “Digitei meu número e liguei para meu telefone, então terei o seu. Vou te mandar uma mensagem nos próximos dias e te dar um local para encontrar Van e eu em... ”

Ele pegou o telefone em silêncio e lhe lançou um olhar interrogativo.

"Não pode dar muito tempo á Vanessa, ela só vai fazer as coisas mudarem e voltarem à cabeça. Avisarei, quando for a hora certa, esteja pronto para estar lá. Seja o homem que sei que pode ser para ela... Vocês são bons juntos. Mas estrague tudo e usarei essa coisa.” disse ela, apontando para a pistola na mesa.

Enrique assentiu e calmamente disse: “Obrigado, Ella. Não vou deixar nenhuma de vocês... Eu a amo.”

"Eu sei que ama," disse Ella, com um pequeno sorriso. "Caso contrário, já teria chutado sua bunda."

Capítulo Quinze

Fazia alguns dias e Vanessa se perdeu no trabalho. Resolveu as coisas com Derek e ficou aliviada, por ele não ficar chateado. Entendeu sua necessidade de manter a investigação em segredo e ficou chocada, por David roubar a empresa. Vanessa não tinha trabalhado com ele por muito tempo, mas não podia acreditar que faria isso.

Depois que tudo foi resolvido com Derek, mergulhou totalmente no trabalho. A qualquer momento, os pensamentos de Enrique ameaçavam se intrometer, mas os empurrava para o fundo de sua mente e se concentrava em suas tarefas.

Percebeu que não era saudável e que não estava resolvendo seus sentimentos, ignorando tudo o que aconteceu, mas seu coração ainda estava muito dolorido.

Ela não podia lidar com isso, então não fez.

Agora estava toda vestida e imaginando como diabos deixara Ella convencê-la a sair, quando tudo o que queria fazer era transcrever suas anotações da reunião de hoje.

Vanessa olhou ao redor do clube lotado com uma carranca, enquanto tomava um gole de vinho aveludado.

"Vamos, Van, tire essa expressão rabugenta do rosto, está assustando todos os homens," disse Ella, em tom de brincadeira.

Vanessa se virou para a amiga, que estava deslumbrante em um pequeno vestido prateado e respondeu: "Não estou interessada em atrair ninguém..."

"Não estou falando de você, estou falando de mim. Olá menina, com o orgasmo desaparecido, lembra-se?" Ella respondeu, fazendo os lábios de

Vanessa se abrirem em um sorriso. "Tem que haver um garanhão neste grupo."

Vanessa revirou os olhos, reprimindo uma risadinha e teve de admitir que era bom estar fora, brincando com a amiga, em vez de ficar deitada na cama, segurando o travesseiro e olhando para a parede, incapaz de dormir... que fora sua rotina nas últimas noites.

Depois de examinar a sala, Vanessa apontou o copo para o bar e sugeriu: “E quanto ao alto Adonis ali?” Ele parecia o tipo de Ella.

Ella olhou na direção do homem alto e loiro e fez um leve assobio.

“Ele tem potencial. E o ruivo na cabine de canto?”

Vanessa sorriu e balançou a cabeça, quando seu olhar pousou no homem musculoso e ruivo, cercado por garotas risonhas em vestidos justos.

"Ele parece estar com as mãos cheias."

"Verdade," Ella respondeu, em seguida deu a Vanessa um olhar engraçado, antes de dizer: "Doze horas, cabelos escuros e covinhas, que têm calcinha caindo no local."

Um calafrio percorreu a espinha de Vanessa e ela sabia quem encontraria às doze horas.

Lá estava ele... muito alto, muito bronzeado e muito lindo... e bom Deus, essas covinhas.

Enrique estava a uma boa distância, mas ela podia sentir o calor do seu olhar sobre ela e começou a andar em sua direção, como se uma atração magnética não lhe desse escolha. Ele parecia tão bonito como sempre mas, em vez da confiança, que normalmente exalava, sentiu uma incerteza nele.

"Ei," ela disse, quando parou na sua frente, devorando suas feições como uma mulher faminta.

"Oi," ele respondeu, depois respirou fundo e disse: "Sou Enrique Diaz, qual é seu nome?"

Curiosa, ela inclinou a cabeça, depois decidiu brincar e respondeu: "Vanessa Vaughn".

Ela estendeu a mão e ele a pegou, em seguida levou-a aos lábios e suavemente, beijou o interior de seu pulso. Uma dose de calor percorreu o doce contato.

Enrique levantou a cabeça e lhe deu um sorriso sexy, um pouco de sua confiança voltando, quando deixou a mão dela, gentilmente embalada na dele.

"O que faz, Vanessa?"

"Estou no PR. O que faz, Enrique? ” respondeu, com uma sobrancelha levantada.

"Tenho minha própria empresa de PI."

Vanessa assentiu levemente, entendendo que ele estava tentando dar um novo começo. Fez uma busca interna para ver como se sentia a respeito e se estava disposta a dar a ele o benefício da dúvida e outra chance.

Ela percebeu que estava disposta a fazer praticamente qualquer coisa, por outra chance ao amor que sentia, quando estava com ele.

"É bom te conhecer, Enrique." Então sorriu e se inclinou um pouco para frente. "Tenho que admitir, você é o homem mais sexy neste lugar."

Enrique também se inclinou para frente, até que seus lábios estavam quase ao ouvido dela e disse em voz baixa e rouca: “E você é. de longe. a mulher mais linda que já vi na vida. É como se o próprio Deus tivesse me abençoado com um pequeno pedaço do céu na terra. quando te criou. Você é meu paraíso, meu pedaço de céu, Mi Cielo e passarei o resto da minha vida ganhando sua confiança.”

Seus lábios roçaram o ponto sensível. bem debaixo de sua orelha, fazendo-a estremecer.

"Venha para casa comigo." ele implorou.

Vanessa assentiu levemente, depois sorriu e o seguiu para fora do clube, com o coração cheio.

Epilogo

“Fique de joelhos. Agora sente-se nos seus calcanhares. Coloque as mãos atrás das costas, descansando sobre sua bunda sexy.” Vanessa podia ouvir sua voz ficando rouca, enquanto dava instruções para Enrique. Vê-lo nu em sua cama e seguindo todos seus comandos, excitou-a mais do que jamais imaginou ser possível.

Sua cabeça escura estava curvada, conforme as instruções, mas seus olhos estavam sobre ela, escuros como breu. Esse olhar fez seus seios formigarem e incharem de desejo. Moveu-se ao redor dele, suas mãos tremendo, enquanto amarrava o lenço ao redor de seus pulsos e o som de sua respiração acelerada incitou-a a amarrar mais rápido.

Ela comprou uma roupa de couro super quente para usar hoje à noite. Não é sua lingerie normal, branca, de noite de núpcias, mas isso parecia mais adequado para ela e seu novo marido.

A cerimônia foi perfeita, tudo o que sempre sonhou, quando criança e depois um pouco mais.

Eles decidiram por uma cerimônia na praia e mantiveram tudo simples, mas elegante. Seu vestido era ‘Clementine’, da coleção de noivas ‘Secret Garden’, de Naomi Neoh 2014 e foi a coisa mais linda que já usou. Só de pensar em como o material era macio contra sua pele e a maneira como Enrique a olhara, no primeiro momento em que a viu, trouxe um sorriso ao rosto.

Ella estava elegante, em um vestido de cor de espuma do mar e Enrique e Carlos usaram gravatas combinando. Tiveram seus amigos mais próximos presentes e reservaram um pequeno quarto no Prime 112, onde foi a recepção.

O dia tinha sido perfeito e a noite estava prestes a ser ainda melhor.

Assim que Vanessa teve certeza de que suas mãos estavam seguras, mas não muito apertadas, enfiou a mão debaixo do travesseiro e tirou a venda que escondeu lá. Foi uma pequena surpresa para Enrique, na esperança de tornar sua experiência sexual ainda mais impactante, tirando outro de seus sentidos. Ela só esperava que ele estivesse aberto o suficiente para tentar.

Quando ela, suavemente, correu o material escuro e aveludado sobre sua bochecha, antes de puxá-lo sobre os olhos, um profundo gemido escapou de sua garganta e ela soube que ele aprovou.

Manteve sua lingerie de couro, uma vez que os fundos foram cortados no centro, permitindo fácil acesso. Vanessa pensou que a sensação de esfregar o couro contra a pele, enquanto se movia contra ele, aumentava muito os sentidos.

Deu uma última olhada nele, encadeado, de olhos vendados e nu, no edredom branco. Então subiu ansiosamente e se acomodou sobre os seus joelhos. Enrique balançou em direção a ela, fazendo com que seu pau se esfregasse, provocativamente, ao longo de sua barriga. Querendo provocá-lo ainda mais, Vanessa passou a mão em volta do seu comprimento e começou a acariciar. Ele gemeu e sua língua saiu, molhando os lábios.

Vanessa estava dividida entre a mão dela em seu pau, ou a expressão em seu rosto, então se entregou, olhando entre os dois, antes que não pudesse mais aguentar e esmagasse seus lábios nos dele. Enrique abriu a boca, imediatamente, implorando silenciosamente, que ela entrasse. Suas línguas acasalaram, quando ela correu o polegar sobre a cabeça de seu pau e ele começou a empurrar os quadris para cima, em sua palma e soube que ele não podia esperar mais.

Apoiando as mãos em seus ombros, arrancou sua boca da dele, para assistir, enquanto se abaixava sobre ele. Muito lentamente, moveu-se até que estava totalmente sentada, com suas paredes internas abraçando-o, firmemente, dentro

dela. Tentando encontrar um aperto firme, manteve uma mão em seu ombro e colocou a outra atrás dela, colocando seu clitóris e o ponto G nas posições perfeitas... Então começou a se mover.

A posição era um pouco desajeitada e ela tinha a sensação de que ambos ficariam rígidos pela manhã, mas bom Deus, valia a pena.

Segura no conhecimento de que ninguém poderia ouvi-los na casa de campo privada que reservaram, Vanessa falou livremente e em voz alta.

"Oh meu Deus, isso é tão incrível, Enrique."

"Mais forte, Mi Cielo," foi sua resposta, seus quadris saindo de seus calcanhares em uma tentativa de tornar mais duro a si mesmo.

Vanessa dirigiu contra ele o mais forte que pôde, seu corpo começando a formigar, quando o orgasmo começou a crescer. Ela apertou os quadris algumas vezes, tentando alcançar sua liberação.

"Sim, apenas assim... bella esposa," Enrique gemeu baixinho, entre respirações agudas.

"Eu te amo," disse ela, montando-o totalmente. Seus lábios tocaram os dele, quando explodiu e gozou forte, enquanto o beijava profundamente.

Enrique balançou os quadris para cima, empurrando dentro dela o mais forte que podia e com seu orgasmo fazendo o corpo apertar em torno dele, gozou, enquanto a língua acariciava o interior de sua boca.

Eles mantiveram suas bocas unidas, enquanto os corpos desciam, balançando-se um contra o outro, suavemente, enquanto euforia os enchia.

Vanessa levantou a cabeça e estendeu a mão para retirar a venda.

Os olhos de Enrique estavam quentes, cheios de satisfação e amor, enquanto a olhava, absorvendo seus lábios inchados e as bochechas coradas.

"Você está linda, minha maravilhosa esposa," disse ele, com um sorriso terno.

"Então, gostou da venda?" ela respondeu com um sorriso, olhando-o timidamente.

Enrique riu e respondeu: "Sim, é, definitivamente, para adicionar ao nosso repertório."

Vanessa riu, afastando-se dele e correu ao redor da cama para desamarrar seus braços.

"Repertório? Alguém está se aperfeiçoando em linguagem sexy.”

Uma vez que seus braços estavam livres, Enrique a envolveu e segurou Vanessa com força.

"Tenho que tentar manter minha sexy esposa... não quero que fique entediada no quarto, caso contrário, pode ser tentada a aceitar outro desafio de sua melhor amiga."

Vanessa se recostou, olhou para o homem e disse: “Não é uma chance. O que pensei ser um desafio inconveniente, acabou sendo o melhor momento da minha vida.”

Agradecimento

Mais uma vez obrigada a Carly Phillips, por me permitir escrever em seu mundo.

Muito obrigada a N. Kuhn, por me sugerir.

Agradeço a Raine, Autumn, Heather e Jennifer, por lerem Um Desafio Inconveniente e me fazerem pensar sobre esse novo projeto.

Obrigada a Lori Rattay, por concordar em ler um rascunho inicial e por estar tão empolgada com a história quanto eu.

Graças às minhas Bombshells, pelo seu apoio contínuo.

Para Kristina e Karen, pela edição e formatação. Eu aprecio você sempre ter tempo para me encaixar em seus horários e para Allie da Makeready Designs, por essa capa incrível.

Finalmente, para minha família. Eu te amo e espero sempre te deixar orgulhoso.

Sobre a Autora

A premiada autora Bethany Lopez começou a autopublicação em junho de 2011. Ela é uma amante de todas as coisas românticas: livros, filmes, música e vida, e ela incorpora isso nos livros que ela escreve. Quando não está lendo nem escrevendo, adora passar tempo com o marido e os filhos, viajando sempre que possível. Algumas de suas coisas favoritas são: Kristen Ashley Books, café da manhã e hambúrgueres In N Out.